SÃO PAULO FC

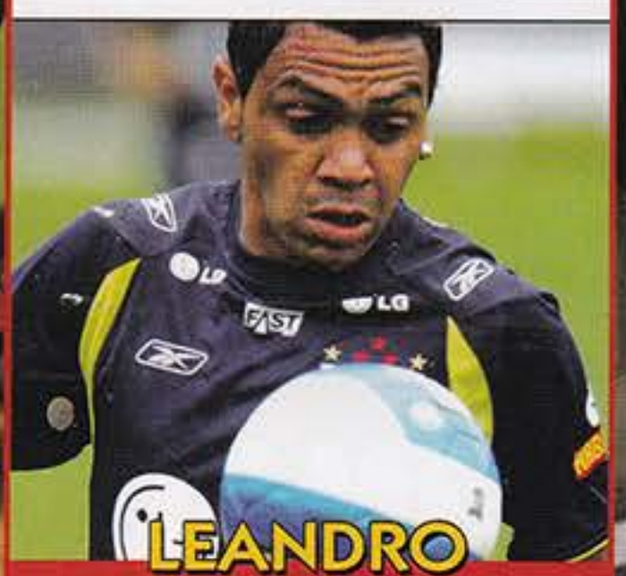
SPFC

Nº 3

R$ 6,90

LUÍS FABIANO

ARTILHEIRO AVISA QUE PRETENDE VOLTAR AO MORUMBI EM 2009



LEANDRO

ATACANTE EXPLICA COMO O BOXE O AJUDOU A VIRAR UM ATLETA DE SUCESSO

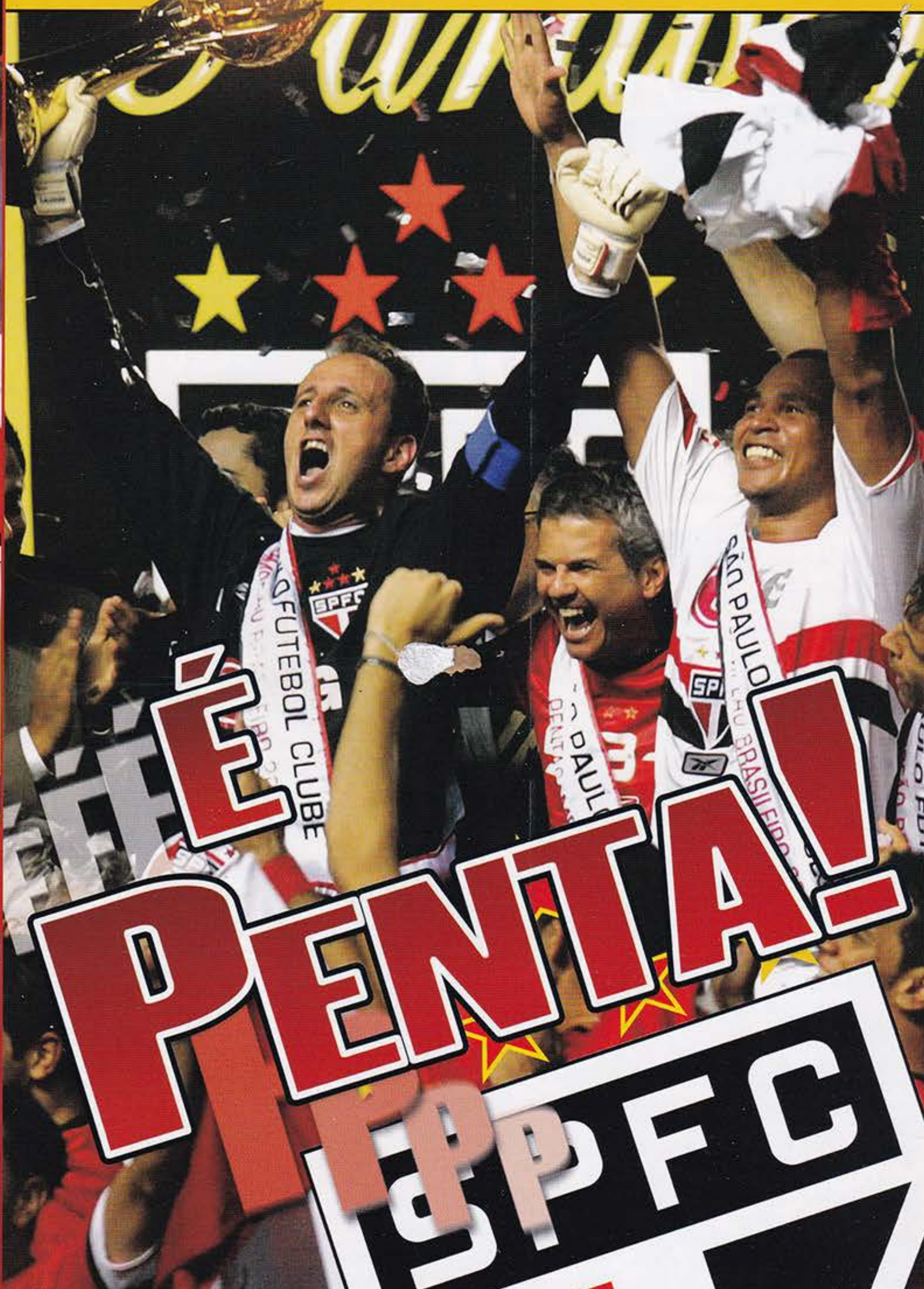
KARINA BACCHI

MUSA MOSTRA POR QUE É UMA DAS MULHERES MAIS DESEJADAS DO PAÍS

GRÁTIS POSTER GIGANTE

Panini Magazines

REVISTA OFICIAL SÃO PAULO FC



É PENTA!

SPFC

E MAIS:

ELENCO REVELA COMO INVESTE O DINHEIRO

MAURREN FAZ VISITA PÉ-QUENTE AO CT

ÁLBUM DE FAMÍLIA DE JORGE WAGNER

SAIBA POR ONDE ANDA PEDRO ROCHA

7 897653 508419 03

ARREBENTANDO NAS BANCAS!

REVISTA-PÔSTER OFICIAL

PANINI

CAMPEÃO BRASILEIRO 2007

VOCÊ NÃO PODE PERDER ESTA ESPETACULAR EDIÇÃO COMEMORATIVA DO PENTA!

OS GRANDES LANCES!

IMAGENS INESQUECÍVEIS!

FORMATO GIGANTE

11 PÔSTERES HISTÓRICOS PARA VOCÊ GUARDAR PARA SEMPRE

MAIS UMA GRANDE NOVIDADE

panini magazines

EDITORIAL

FOTO: Marcelo Campos - VIPCOMM

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

A TV brasileira cria mocinhos e bandidos, símbolos sexuais e monstros, heróis e vilões. Tudo numa velocidade impiedosa. Quem nunca se encantou com um ator ou atriz por conta de seu papel na novela? Mas, muitas vezes, nossos ídolos da televisão são bem diferentes na vida real. A edição número 3 da **Revista Oficial do São Paulo** não teve esse dissabor com Karina Bacchi, escolhida para enfeitar seis páginas desta publicação. A beleza que Karina demonstra pessoalmente é tão radiante quanto a das telas. Nossa musa também é são-paulina de verdade! Nos intervalos do ensaio, ela perguntava como se saía o Tricolor na partida contra o Flamengo, no Rio. E não é que a loira ficou triste ao saber que o confronto terminou com derrota?

Em outras duas matérias, a revista mostra que os jogadores do São Paulo, apesar dos poderes quase sobrenaturais em campo, são de carne e osso. Na primeira, eles revelam que, antes de virarem ídolos, também foram fãs. Uns dos Trapalhões, outros do Chaves... e por aí vai. A segunda matéria detalha como os boleiros se preparam para não passar apuros financeiros depois que encerrarem a carreira. Até porque a profissão deles é uma das únicas que condenam as pessoas à aposentadoria com 30 e poucos anos de idade.

Procurando sempre aproximar o ídolo de seus fãs, invadimos a casa de Pedro Rocha, grande nome tricolor da década de 1970, para mostrar como anda a vida desse uruguaio com talentó de brasileiro. A visita da saltadora Maurren Maggi ao CT da Barra Funda e a história de infância do meia Jorge Wagner também são imperdíveis.

Saudações tricolores!

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

REVISTA OFICIAL
SÃO PAULO FC

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
Edison Richelmo Zago

Número 03 – Novembro de 2007

Panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Vilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish - Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
Litera - Tel: (11) 3673-7270

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Daniel Pera, Eugênio Goulart, Bruno Miani, Wander Roberto, Washington Alves e Gaspar Nóbrega (VIPCOMM), GAZETA PRESS

Arte
Vanderley Felipe, Arthur Garcia

Coordenador de Produção
Ailton Alipio

Revisão
Fati Gomes

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 - Centro Empresarial Tamboré - CEP 06460-090 - Barueri - SP - Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 - São Paulo - SP - Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Novembro/2007. © 2007 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

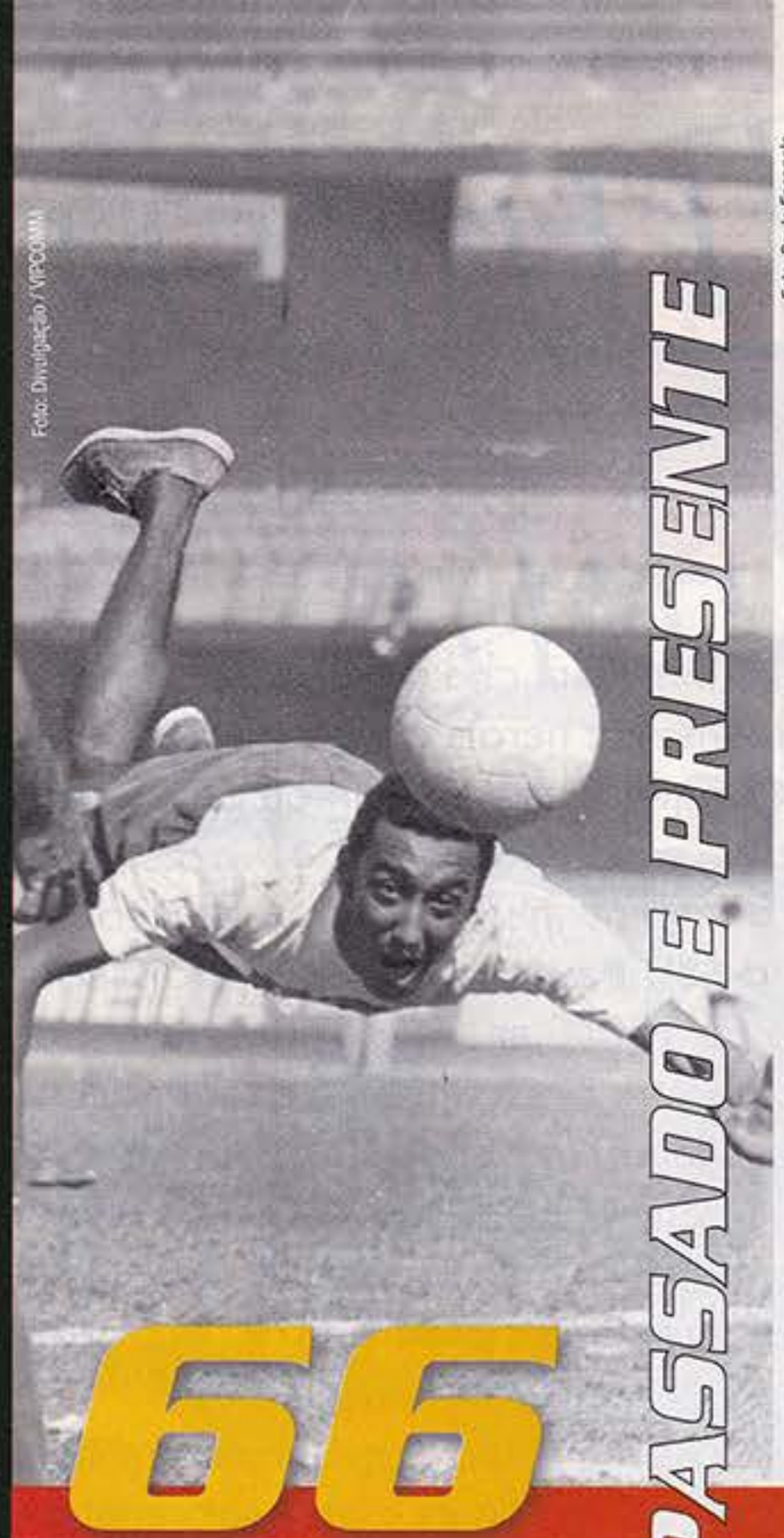


Foto: Divulgação / VIPCOMM

66 PASSADO E PRESENTE

Foto: Paulo Fasanela

31 KARINA BACCHI

Foto: Diogo Oliveira

48 MAURREN MAGGI

Foto: Diogo Oliveira

18 LUÍS FABIANO

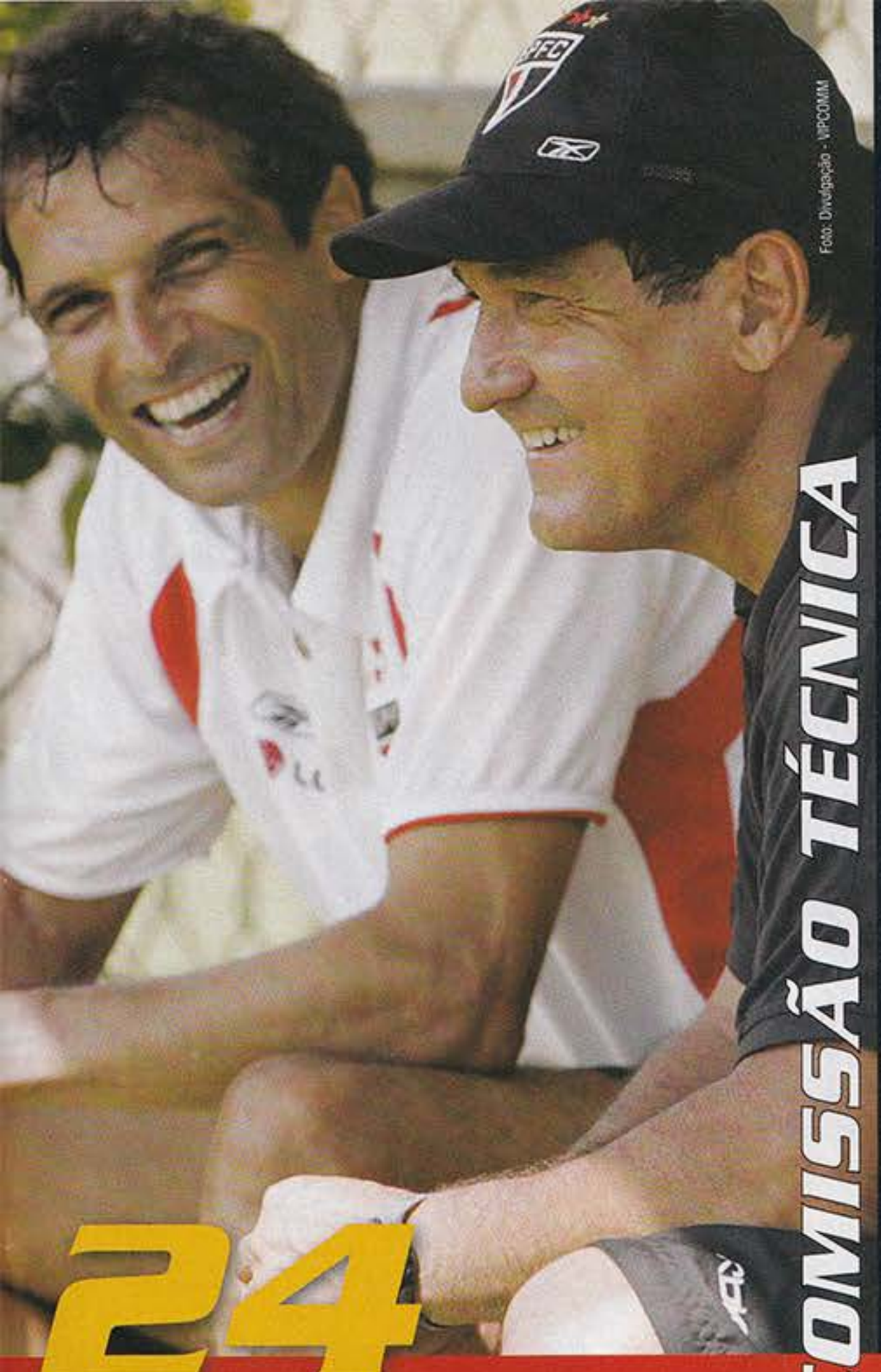


Foto: Divulgação - VIPCOMM

COMISSÃO TÉCNICA

24

14 - JOGO RÁPIDO
20 - BATE BOLA
27 - ÍDOLOS
40 - PAPARAZZI
46 - ÁLBUM DE FAMÍLIA
50 - GALERA
54 - POR ONDE ANDA
56 - ANO ZERO
58 - TABELÃO
60 - PAULO PLANET BUARQUE
61 - PALAVRA DE TREINADOR
63 - SHOPPING
64 - VIDA EM CLUBE
68 - HOMENS DE NEGÓCIO
70 - SP VIP
71 - FORA DE CAMPO
72 - PAINEL DO TORCEDOR
74 - DIVERSÃO

Foto: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

RAIO X HERNANES

38

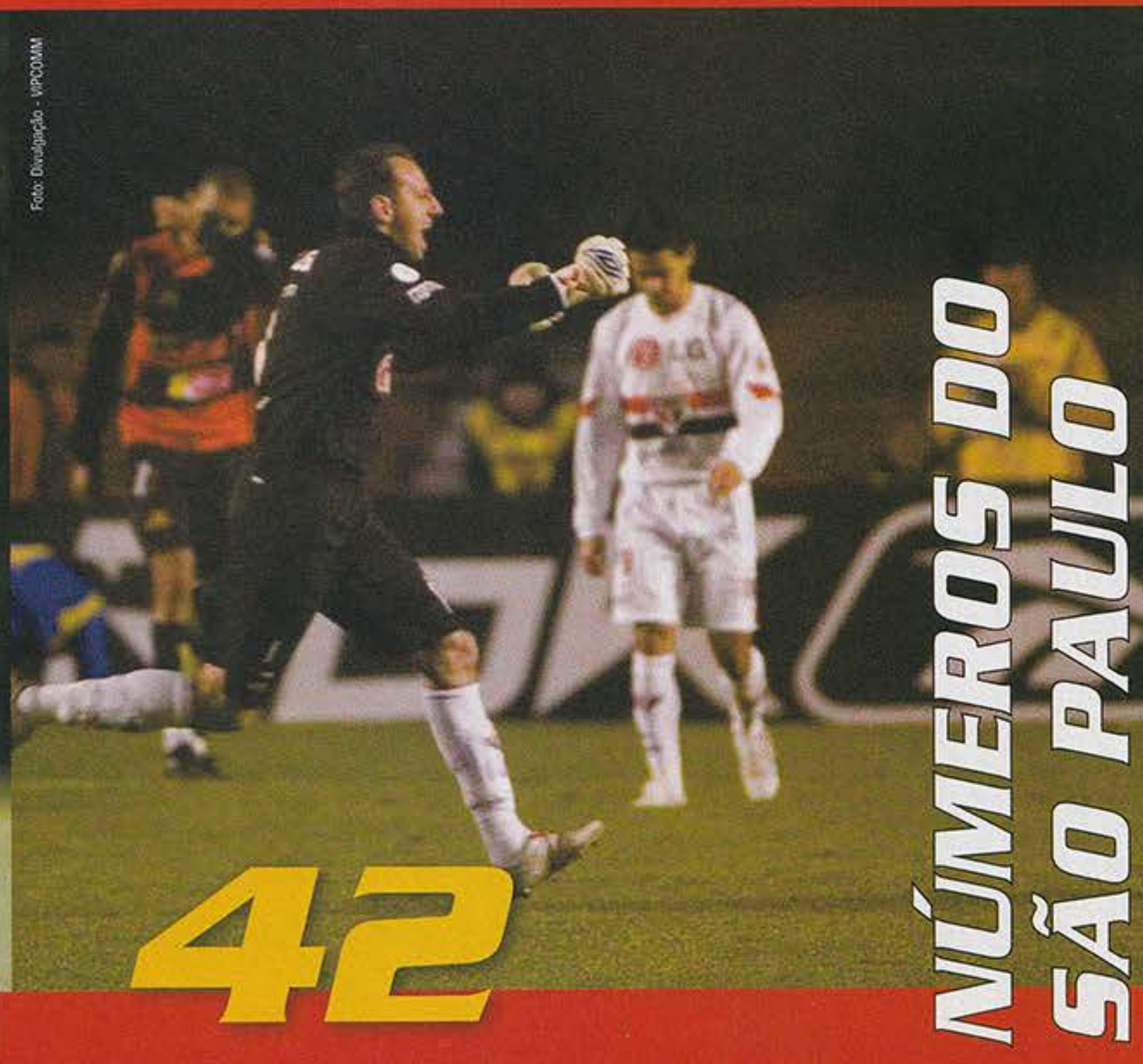


Foto: Divulgação - VIPCOMM

NÚMEROS DO SÃO PAULO

42

I G
SPFC
25

MÃO-BOBA

Cercado por Dagoberto e Jorge Wagner, o cruzeirense Roni apela ao tentar segurar o meia tricolor

Foto: Divulgação / WCOM

Sinal de d

DECOLANDO

O são-paulino Aloísio e o corintiano Zelão sobem no terceiro andar para alcançar a bola, em clássico bastante equilibrado no Morumbi

Foto: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Banrisul

TRAMONTINA

HAJA PERNAS

Antes de chegar ao gol do Inter, o meia Souza tem de passar por Edinho, Alex e um batalhão colorado no estádio Beira-Rio

Foto: Marcelo Campos / VIPCOMM

LG
HERNANES
Banri
TRAMONTI
Unime
RBK

Camisa 1
SP 2007 -
personalize
Por:
R$ 144,90

Produtos do goleiro ao atacante sem sair de casa.

www.saopaulomania.com.br

A loja oficial São Paulo FC.

SÓCIO TORCEDOR
10% DE DESCONTO

SPFC

NOVEMBRO

25
DOMINGO

SÃO PAULO
X
BOTAFOGO

16h
Morumbi

O Tricolor reencontra nesta tarde o técnico Cuca, responsável pela montagem do grupo que deu ao clube paulista o título da Taça Libertadores e do Mundial de Clubes de 2005. Cuca esteve no Morumbi um ano antes e trabalhou com três jogadores do atual elenco são-paulino: o goleiro Rogério Ceni, o meia Souza e o atacante Diego Tardelli.

DEZEMBRO

02
DOMINGO

ATLÉTICO-PR
X
SÃO PAULO

16h
Arena da Baixada (PR)

Adversário duro do São Paulo na história recente, o Atlético-PR tenta manter hoje a invencibilidade dentro de seu estádio. Nos oito confrontos entre o Furacão e o Tricolor na Arena da Baixada, foram seis vitórias paranaenses, dois empates e nenhum triunfo dos paulistas. Será também a primeira partida de Dagoberto em sua ex-casa desde que ele trocou o Atlético-PR pelo São Paulo.

NÚMEROS DOS CONFRONTOS

Contra o Botafogo:	Contra o Atlético-PR:
85 jogos	37 jogos
34 vitórias	15 vitórias
19 empates	12 empates
32 derrota	10 derrotas
152 gols pró	59 gols pró
136 gols contra	44 gols contra

No Morumbi:	Na Arena da Baixada:
27 jogos	8 jogos
19 vitórias	0 vitórias
4 empates	2 empates
4 derrotas	6 derrotas
62 gols pró	9 gols pró
25 gols contra	18 gols contra

História

O primeiro jogo entre são-paulinos e botafoguenses ocorreu em 10 de julho de 1940, em partida válida pelo Torneio Rio-São Paulo. O duelo, porém, não traz boas recordações para os paulistas. Remo fez o único gol do Tricolor na derrota por 8 a 1 sofrida no estádio das Laranjeiras, no Rio. Já o último confronto registra vitória dos paulistas por 2 a 0, em pleno Maracanã, com gols de Alex Silva e Leandro. Na oportunidade, os dois times disputavam a liderança do Brasileirão.

História

São Paulo e Atlético-PR se enfrentam desde 10 de outubro de 1937. O amistoso que abriu a série de confrontos ocorreu em Curitiba, na vitória do Tricolor por 2 a 1. Já no último jogo, disputado em 11 de agosto de 2007, o placar foi ainda mais folgado: 2 a 0, no Morumbi. O meia Jorge Wagner e o atacante Borges anotaram os gols paulistas, para alegria do bom público que compareceu ao estádio na oportunidade.

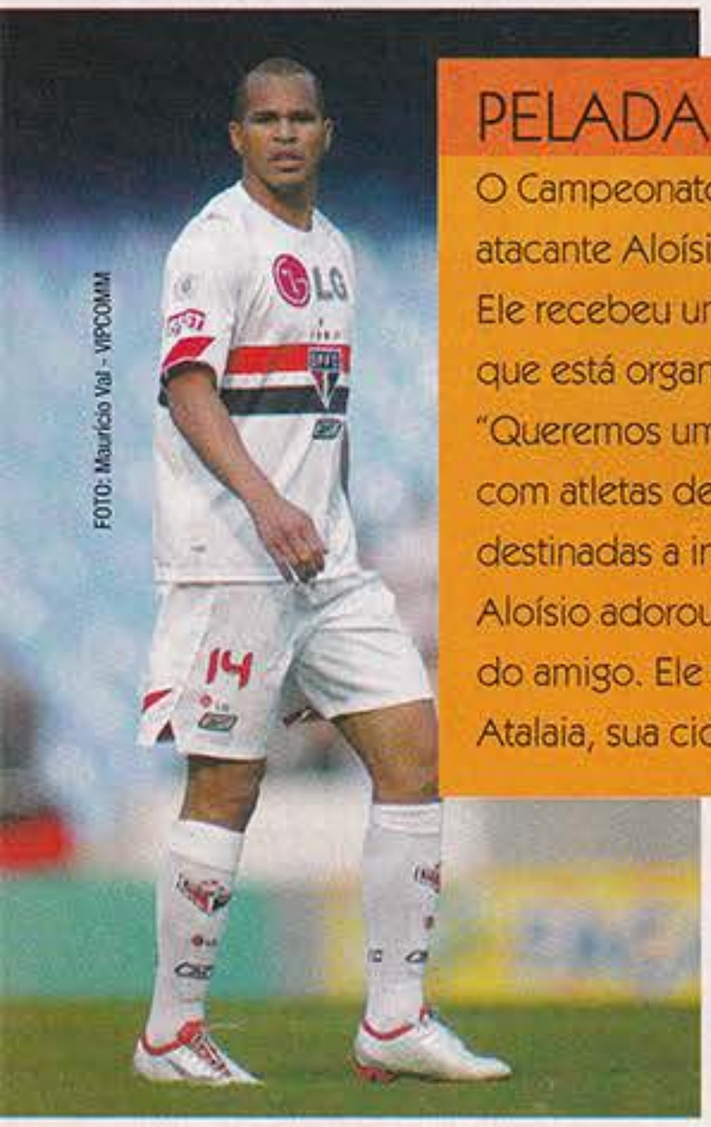


FOTO: Maurício Val - VIPCOMM

PELADA **MARCADA**

O Campeonato Brasileiro termina em 2 de dezembro, mas o atacante Aloísio já tem jogo garantido para três dias depois. Ele recebeu um convite do amigo e ex-jogador Narciso, que está organizando uma partida beneficente em Sergipe. "Queremos um Natal sem fome, e faremos uma apresentação com atletas de nome para arrecadar doações que serão destinadas a instituições de caridade", explica o ex-santista. Aloísio adorou a idéia e confirmou presença na pelada do amigo. Ele também prepara um jogo beneficente para Atalaia, sua cidade-natal, em Alagoas.

TRICOLOR NA **INTERNET**

A grandeza do São Paulo é uma realidade também no mundo virtual. Além do site oficial do clube (www.saopaulofc.net), há outros cinco importantes portais não oficiais bastante atualizados e dedicados exclusivamente às novidades do Mais Querido. São eles o SP Net (www.saopaulofc.net), o Estação Tricolor (www.estacaotricolor.com.br); o Tricolor Mania (www.tricolormania.com.br); o Tricolor Paulista (www.tricolorpaulista.net); e o Tricolor na Web (www.tricolornaweb.com.br). Com conteúdos variados, os sites se completam e são importante ferramenta para o torcedor se manter atualizado.

"Uma coisa bacana é que existe total integração entre os donos dos sites", explica Nelsinho Calil, responsável pelo Tricolor Paulista. "Meu site costuma registrar 80 mil visitantes diferentes por mês. Mas há quem seja ainda mais acessado, como o SP Net, que chega a ter mais visitantes do que o próprio site oficial", revela Nelsinho.

Todos os sites reproduzem as matérias publicadas pelos principais jornais e sites a respeito do São Paulo, além de fazerem entrevistas exclusivas. A Estação Tricolor faz um bom trabalho de vídeos, enquanto o forte do Tricolor Paulista são os eventos. "Fazemos festas para comemorar datas importantes do clube e juntamos jogadores atuais e atletas que marcaram época no São Paulo", finaliza Nelsinho.

NOVEMBRO TEM QUATRO **ANIVERSARIANTES**

Quatro jogadores apagarão velinhas no mês de novembro: o goleiro Bosco, o zagueiro Danilo Silva, e os meias Jorge Wagner e Sérgio Mota. O primeiro a ganhar os parabéns será Bosco, que no dia 14 completa 33 anos de idade. Dois dias depois, Sérgio Mota faz seu 19º aniversário. No dia 17, a festa ocorrerá na casa de Jorge Wagner, completando 29 anos. Já Danilo Silva deverá passar pelo tradicional ritual de ovos e farinha em 24 de novembro, quando fará 21 anos.

LIBERTADORES

Você sabia que o São Paulo já contou com a presença de 173 jogadores ao longo de suas 12 participações na Taça Libertadores da América? O campeonato mais importante no coração dos tricolores reuniu quatro gerações completamente diferentes, como a formada na década de 1970 por Chicão, Mirandinha e Piau, a de 1980 com Oscar, Nelsinho e Almir, a de 1990 com Ronaldão, Raí e Palhinha, e a de 2000 com Grafite, Luís Fabiano e tantos outros. Quem mais jogou a competição com a camisa do São Paulo foi Rogério Ceni, com 47 aparições. O meia Danilo aparece em segundo com 40, Fabão é o terceiro com 38, Josué,o quarto, com 33, e Júnior, o quinto, com 31.

FOTO: Celso Pimentel

NOVO ÁLBUM JÁ FAZ **SUCESSO**

A segunda edição do álbum de figurinhas dos craques do futebol social do São Paulo Futebol Clube voltou a roubar a cena no Morumbi. Lançado oficialmente no dia 6 de outubro, ele é ainda mais amplo que o do ano passado, e abrange todas as categorias. "São quase 500 cromos", comemora o diretor de marketing tricolor, Júlio Casares. "O álbum já é um sucesso absoluto", assegura o dirigente, revelando que em 2006 foram vendidos 30 mil envelopes. Para este ano, a estimativa é de que sejam superados os 50 mil. Vários clubes do estado estão copiando a idéia do São Paulo e fazendo álbuns de figurinhas com seus associados, porém sem a mesma qualidade, garantida pela parceria com a Panini. Na festa de lançamento, Júlio anunciou que os dez primeiros sócios que completarem o álbum ganharão uma camisa autografada por todos os jogadores do Tricolor. As figurinhas e o álbum são vendidos na Megaloja do clube.

FOTO: Celso Pimentel

CASAMENTO COM A **COCA-COLA**

O São Paulo firmou parceria de marketing com a Coca-Cola que renderá muitos frutos no futuro. O primeiro deles é o Bar Temático, com investimento da ordem de R$ 2,4 milhões, que será construído no anel térreo do Morumbi. A Coca-Cola terá exclusividade na venda de produtos no bar, clube social e Centro de Treinamento do São Paulo. A logomarca da Coca, da cerveja pilsen Sol e da Crystal estarão em locais estratégicos do estádio tricolor, como placar eletrônico, placas de publicidade e painel de entrevistas.

FOTO: Divulgação

GANHANDO **TEMPO**

Nos reencontros dos jogadores são-paulinos da década de 1950, um "causo" é sempre relembrado: o dia em que Zizinho e Canhoteiro combinaram uma jogada para lá de diferente. Foi no fim dos anos 50, numa goleada do São Paulo em cima do Santos por 6 a 2. O grupo tricolor vinha de uma excursão exaustiva pela Europa e tentava fazer o tempo passar em campo, diante do Peixe. Do alto de sua experiência, Zizinho, ou Mestre Ziza, como era chamado, virou para o fabuloso Canhoteiro e pediu: "Vê se ganha algum tempo para a gente". Canhoteiro não teve dúvidas. Pegou a bola no campo de defesa, passou por diversos santistas, entrou na área adversária e voltou driblando os marcadores pela segunda vez. Então, devolveu a redonda para o companheiro e falou: "Toma a bola de volta, Mestre".

Canhoteiro foi craque na década de 50

FOTO: Divulgação

ELENCO ÓTIMO E PEQUENO

O Brasil reverencia o elenco do São Paulo como o maior do país. O grupo pode até ser considerado o melhor, conforme prova a conquista do Brasileirão, porém está longe de ser o mais numeroso. Para se ter uma idéia, Muricy Ramalho foi o técnico que menos usou jogadores desde a primeira rodada do nacional. No total, foram 29 atletas contra 56 do América-RN, por exemplo. Na comparação com os paulistas, mais discrepância. O Corinthians, que briga para fugir do rebaixamento, já utilizou 39 profissionais, enquanto o Santos e o Palmeiras, em busca de uma vaga na Libertadores, contaram até o momento com 34.

SÃO-PAULINOS **POLIVALENTES**

O grande segredo do Tricolor, na opinião de Muricy Ramalho, é a capacidade de seus jogadores em desempenhar diversas funções. "Eu sempre falei que nosso grupo era pequeno, embora todo mundo dissesse que eu estava louco. A sorte é que temos no elenco atletas que jogam em várias funções", avalia o treinador, citando Richarlyson, Hernanes, Souza, Breno e Alex Silva. "Todos eles já jogaram em pelo menos três posições diferentes. E isso é tudo de que um treinador precisa", completa Muricy.

DIAMANTE NEGRO **DA BOLA**

Você sabia que o chocolate Diamante Negro só tem esse nome por causa de Leônidas da Silva? A empresa Lacta resolveu homenageá-lo usando seu apelido no produto que estava sendo lançado na década de 1960. A Lacta só pagou dois contos de réis na época a Leônidas, que jogou no São Paulo de 1942 a 51. O chocolate é vendido até hoje e faz enorme sucesso. Leônidas começou a ser chamado de Diamante Negro por jornalistas franceses durante a Copa do Mundo de 1938, em que terminou como artilheiro.

CASA DOS **GRINGOS**

Os técnicos estrangeiros já se sentiram em casa no Tricolor. Entre os principais nomes que passaram pelo clube estão os dos argentinos José Poy, Armando Renganeschi e Jim Lopes, dos uruguaios Darío Pereyra, Ramón Platero e Conrado Ross, do húngaro Bela Guttmann, do português Joreca e do chileno Roberto Rojas. Destes, o mais famoso e vencedor como treinador foi Bela Guttmann, que comandou o famoso Honved em seu país, além de ter passado por Milan e Porto.

REASCO ESCAPA DE **DRIBLE HISTÓRICO**

Em fase final de recuperação de uma fratura na tíbia esquerda, o lateral-direito Reasco foi motivo de muitas brincadeiras entre os são-paulinos depois do confronto entre Brasil e Equador, pelas Eliminatórias para a Copa, em 17 de outubro. Explica-se: o jogador não pôde participar da partida, abrindo vaga para seu compatriota Ulysses de la Cruz. E não é que o coitado do reserva de Reasco foi a vítima do drible desconcertante que Robinho aplicou no segundo tempo, e que originou o quarto gol da seleção brasileira.

ROGÉRIO CENI PARA **MELHOR DO MUNDO**

A famosa votação para eleger o melhor jogador do mundo promovida pela revista France Football contará com Rogério Ceni em sua próxima edição. Chamada de Bola de Ouro, a eleição era realizada desde 1956 envolvendo apenas atletas que atuam na Europa. Desta vez, porém, os organizadores resolveram ampliar a votação para todo o mundo, e o goleiro são-paulino está entre os indicados em sua posição. O prêmio é bastante respeitado no Velho Continente e costuma ser uma prévia do que acontecerá na eleição da Fifa. Ou seja, quem leva a Bola de Ouro tende a ser escolhido como o melhor do mundo também pela entidade que organiza o futebol.

Júnior brinca com o equatoriano Reasco

NO GUINESS DE 2008

Rogério Ceni ganhou uma boa notícia no mês passado: o goleiro do Tricolor teve confirmada sua marca de maior goleiro artilheiro do mundo e fará parte da edição 2008 do Guiness Book, o Livro dos Recordes. Rogério já soma 76 gols contra 62 de seu antecessor, o paraguaio José Luiz Chilavert. Outro brasileiro que entra no Guiness no próximo ano é Ronaldo, que assumiu o posto de maior artilheiro da história da Copa do Mundo.

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

O PRIMEIRO HINO

Coube ao Paulistano, clube precursor do São Paulo, ser o dono do primeiro hino do futebol no Brasil. E ele surgiu de uma história no mínimo curiosa. Uma chuva torrencial que caiu numa tarde da década de 1930 interrompeu o treino do Paulistano e levou os jogadores ao vestiário. Dois estudantes, que estavam na arquibancada para ver a atividade, começaram a gritar "allez-gohack", como forma de incentivo para que o grupo voltasse ao gramado, após o dilúvio. Esse brado, que significa "para frente, avante", passou a ser usado com freqüência e foi aportuguesado para "ale-guá-guá-guá". A partir dele, surgiu o hino do Paulistano.

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

CANTOR DA **SELEÇÃO**

Nome freqüente nas convocações de Dunga, o zagueiro Alex Silva anda com a bola cheia entre os companheiros de seleção brasileira. O jogador do São Paulo é o cantor oficial nas rodas de pagode que têm Robinho e Júlio Baptista como músicos. O trio nunca deixa que o astral dos craques caia. Seja nas viagens de ônibus, de avião ou nas concentrações, Alex, Robinho e Júlio vão espalhando animação e alegria com músicas conhecidas e improvisações.

FOTO: Bruno Miani - VIPCOMM

PRATAS DA CASA EM **ASCENSÃO**

A temporada 2008 ainda não chegou, mas a comissão técnica do São Paulo já trabalha em cima de garotos que devem virar realidade. O lateral-direito Jackson (foto), o meia Sérgio Mota e o atacante Eric, revelados nas categorias de base do clube, treinam com os profissionais no CT da Barra Funda e podem até ganhar oportunidades nas rodadas finais do Brasileirão. "Eles estão sendo preparados para ser aproveitados na próxima temporada", avisa o auxiliar técnico Milton Cruz.

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

TRICOLOR BEM **PAULISTA**

O elenco do São Paulo que garantiu o pentacampeonato brasileiro tem uma base considerável de jogadores paulistas. No total, oito atletas de Muricy Ramalho nasceram no estado. São eles: André Dias (São Bernardo do Campo), Alex Silva (Amparo), Breno (Cruzeiro), Danilo Silva (Campinas), Jackson (Franca), Sérgio Mota (São José dos Campos), Leandro (Ribeirão Preto) e Tardelli (Santa Bárbara D'oeste). Muricy completa a legião paulista.

LIBERTADORES 2

A presença maciça da nova geração na lista de jogos se deve ao fato de o São Paulo estar participando da Libertadores ininterruptamente desde 2004. Nunca em sua história o clube havia conseguido jogá-la por quatro anos consecutivos. E como já garantiu o título do Brasileirão, tem vaga assegurada para a Libertadores de 2008, estabelecendo o recorde de cinco temporadas seguidas no torneio.

"QUERO VOLTAR EM BREVE"

Luís Fabiano avisa que não renovará o contrato com o Sevilla para ter a chance de retornar ao São Paulo em 2009

FOTO: Divulgação

FOTOS: Diogo Oliveira

Ele tem a segunda maior média de gols da história do São Paulo, foi artilheiro da Libertadores, do Paulista, do Brasileiro, da Copa dos Campeões... Também está no coração do torcedor tricolor e, o que é melhor, já planeja retornar ao Morumbi. Este é Luís Fabiano, que admite, em entrevista exclusiva à **Revista Oficial do São Paulo**, que não renovará seu contrato com o Sevilla, apesar da insistência dos espanhóis. Tudo para ter a chance de vestir a camisa são-paulina em 2009. O atacante revela ainda que acompanha todos os passos da equipe no Brasileirão, seja pela internet ou pela TV, e relembra os grandes momentos que viveu enquanto foi o Rei do Morumbi. "Não tem como esquecer aquelas 80 mil pessoas gritando: Luís Fabianooo!", conta o craque, por telefone, direto da cidade de Sevilha. O matador tem 118 gols em 160 jogos no clube – a média é inferior somente à do lendário Artur Friedenreich, considerado o Pelé das décadas de 1920 e 1930.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO
Depois de quase quatro anos no Morumbi, dá para dizer que você virou são-paulino?
LUÍS FABIANO – Com toda a certeza do mundo. Tudo aconteceu muito rápido para mim no clube e, desde que cheguei em 2001, meu time do coração passou a ser o São Paulo. Foi paixão à primeira vista... uma coisa impressionante. Até minha família virou são-paulina.

Você consegue acompanhar o São Paulo mesmo a distância?
Sempre! Não tem como se desligar do Tricolor, apesar de tão longe. Meus tios, primos e irmãos estão sempre telefonando para falar dos resultados. Eu também fico ligado em tudo o que acontece pela internet e pela TV a cabo. Outro dia mesmo assisti ao vivo à vitória contra o Figueirense por 2 a 0. Aliás, o Leandro marcou um golaço e arrebentou com o jogo.

E o Tricolor... mereceu o título?
Não tem nem o que falar a esse respeito. O time do São Paulo é o melhor do Brasil e faria sucesso em qualquer campeonato aqui da Europa. Gosto bastante dos zagueiros, o Rogério Ceni é sensacional, e o meio-de-campo manteve o nível, mesmo após a saída do Josué e do Mineiro, que são para mim os melhores volantes do mundo. Ah, os atacantes também fazem sua parte e toda rodada tem gol deles.

Mas tem lugar para você, não acha?
(Risos) Acho que sim. Só espero que nenhum jogador fique bravo por eu estar falando.

Está entre os seus planos voltar a vestir a camisa são-paulina?
Opa, é claro. Quero voltar em breve. Não gosto de falar muito de futuro, porque prefiro esperar as coisas acontecerem. Mas minha idéia é esperar o contrato com o Sevilla acabar, em 2009, para pegar o passe e aí voltar para o São Paulo. O Sevilla queria que eu renovasse, só que não estou a fim. Só precisaremos ver se até 2009 o São Paulo vai me querer (risos).

Quem procurou você?
Sei que o Corinthians, o Flamengo e o Santos fizeram propostas para o Sevilla. O Santos é quem esteve mais interessado, e chegou a oferecer uma quantia que balançou o Sevilla. Mas eu não queria voltar ao Brasil para jogar por outro clube que não fosse o São Paulo.

Que momento foi inesquecível ao longo de suas duas passagens no Morumbi?
Difícil responder essa, porque vivi muita coisa boa. Apesar de não ter ganhado aquela Libertadores de 2004, fui extremamente feliz enquanto estive lá. E não tem como esquecer aquelas 80 mil pessoas gritando:
Luís Fabianooo!

E como vive atualmente no Sevilla?
Estou ótimo. Jogo todas as partidas como titular, tenho moral com a torcida e com o treinador... O Sevilla foi bastante importante na minha carreira porque aqui consegui conquistar vários títulos e provei que poderia dar certo na Europa. Até então, tinha muita gente dizendo que eu só conseguiria jogar no Brasil.

Como você e seus companheiros de Sevilla lidaram com a morte do zagueiro Puerta, em agosto?
Perder um amigo e colega de time foi o maior choque da minha vida como atleta. Aquela cena dele caindo no chão é difícil de esquecer e causou uma comoção na Espanha inteira. Mexeu bastante também com o time, que estava bem, mas acabou perdendo o foco. Fomos jogar a Supercopa da Europa contra o Milan completamente abalados e é óbvio que perdemos.

Para fechar: quais são seus objetivos para a temporada?
Comecei bem e estou animado. Marquei seis gols nos sete primeiros jogos. Quero ver se consigo terminar o Campeonato Espanhol com pelo menos uns 18 gols. E espero que a torcida do São Paulo, mesmo a distância, torça bastante para que eu consiga.

BOXEADOR POR NATUREZA

A raça mostrada pelo atacante Leandro em campo tem explicação: ele é filho de um ex-lutador de boxe, que o ensinou a brigar por seu espaço sempre

O atacante Leandro não carrega o apelido de Guerreiro à toa. Durante a infância pobre na periferia de Ribeirão Preto (SP), ele aprendeu com o pai, Izequiel, uma lição inesquecível: é preciso persistir para vencer. É por isso que Leandro disputa cada dividida como se fosse um prato de comida. "Meu pai era professor de boxe e me ensinou com exemplos de vida que não podemos desistir dos nossos objetivos", explica o são-paulino, que acompanhou de perto as dificuldades típicas do esporte. Nesta entrevista, o atacante relembra os tempos em que se dividia entre vários "bicos" para levar dinheiro para casa, conta os ensinamentos aprendidos com o pai, admite adorar o boxe e revela os bastidores do Tricolor campeão brasileiro.

A maior parte da nova geração se espelha no Ronaldinho Gaúcho e no Ronaldo para jogar. Quem era sua inspiração durante a infância e a adolescência?

LEANDRO: Sempre gostei de futebol e admirava o Rogério Ceni, mas meu único ídolo durante toda a vida foi meu pai Izequiel. Ele era professor de boxe e me ensinou com exemplos de vida que não podemos desistir dos nossos objetivos.

Então, quer dizer que a sua raça em campo tem a ver com ele?

Com certeza. Ele batalhou muito para conseguir viver do boxe. Se já é difícil arranjar patrocínio no futebol, imagina no esporte dele. Lembro que ele saía batendo na porta dos outros pedindo ajuda, mas ninguém queria saber. Meu pai trabalhava na Prefeitura de Ribeirão Preto e dava aulas, só que a estrutura era precária, então, ele corria atrás. Aquela situ-

EZA

ação mostrou que a gente precisa ter raça para sobreviver. E é em cima das dificuldades que crescemos.

Ele chegou a ser boxeador profissional?
Infelizmente, não. Faltou quem apostasse nele. Mas foi muito feliz enquanto esteve entre nós (faleceu em 2003).

E você... gosta de boxe? Já lutou?
Gosto bastante, mas só assisto. Nunca lutei, porque sempre estive mais ligado ao futebol. Outro dia mesmo estava vendo na TV uma luta. Adorava os tempos em que o (Evander) Holyfield estava na ativa. Ele tinha um estilo técnico, acertava os golpes com precisão e era muito forte. Também gosto do Popó, por toda sua história de superação até virar um boxeador de ponta.

Durante sua adolescência, você chegou a ser até de uma torcida uniformizada do São Paulo. Seu pai também era são-paulino?
Que nada, ele era corintiano. E até tentou me fazer virar corintiano, mas cresci na década de 1990, com aquele time maravilhoso do São Paulo ganhando tudo. Aí eu acabei seguindo meus primos e escolhi o Tricolor.

E o clima em casa era pacífico mesmo em semana de clássico?
Pelo contrário, o clima esquentava. A provocação dos dois lados começava bem antes de a bola rolar. Aí, depois do jogo, quem ganhava ficava tirando sarro até não poder mais. Era supercomum a gente ficar sem se falar uns cinco dias por causa de futebol.

Você conseguia assistir aos jogos do Tricolor no Morumbi?
Essas coisas não eram para mim. Não tinha dinheiro nem para comer direito, quanto mais para sair de Ribeirão Preto e ir para São Paulo assistir a jogo. Só para você ter uma idéia, comecei a trabalhar com 13 anos de idade.

E o que você já fez na vida?
Ah, é mais fácil você perguntar o que eu ainda não fiz. Trabalhei de funileiro, mecânico, fui lavador de carro, cuidei da bomba de gasolina... O que você imaginar que exista de profissão, eu já trabalhei.

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

"Não tinha dinheiro nem para comer direito, quanto mais para sair de Ribeirão Preto e ir para São Paulo assistir a jogo."

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

Por causa dos seus trabalhos é que você começou tão tarde no futebol?
Acho que sim. Nas horas livres, eu jogava futebol amador lá em Ribeirão Preto. Um belo dia, quando eu tinha 17 anos, meu pai procurou o presidente do Botafogo, Ricardo Ribeiro, que era amigo dele, e pediu para me deixar fazer um teste. Passei e no mesmo ano já fui para o time profissional.

E como foi a mudança repentina de uma criança pobre em Ribeirão Preto para um adulto rico, que teve de ir morar na Rússia para defender o Lokomotiv?
A experiência lá não foi muito fácil, porque tem o frio, a língua e principalmente a diferença do futebol. Na Rússia é comum você fazer um grande jogo e na rodada seguinte nem ir para o banco. Aprendi a ter paciência, a esperar. O maior problema é essa adaptação à filosofia dos treinadores.

Então, quer dizer que você tirou de letra o idioma russo?
Também não chega a tanto, mas a língua da bola é universal. Eu também tinha um intérprete e fazia aulas, então, entendia alguma coisa. Mas a gente se vira nos 30, né (risos)? Nunca deixei de fazer nada por causa da língua. Pegava táxi, saía para jantar, para comprar...

Você encararia outra aventura dessas no Leste Europeu?
Para mim já chega. Para falar a verdade, não penso em sair do São Paulo. Primeiro porque é meu clube de coração e estou me dando superbem em campo. Depois, minha família está adaptada em São Paulo. Só para você ver como estou sendo sincero, já há uma conversa com a diretoria para renovar meu contrato de dezembro de 2008 para o final de 2009.

Com quem você mora?
Com a minha esposa e meus dois chow-chow, que se chamam Leandro e Bianca. São os nossos filhinhos.

Existe a fama no CT que você e o Alex Silva juntos infernizam a vida do grupo. A história procede?
(Risos) A gente faz uma bagunça. Mas a intenção é só animar o grupo, até porque o futebol não é só campo. As vitórias começam bem antes dos jogos, com a união de todo mundo nos treinos, nos vestiários, nas concentrações... E o Alex é meu parceiro. Inclusive minha esposa é amiga da dele e a gente sai direto.

Agora, explica por que ganhou o apelido de Zangado.
É que às vezes eu acordo de mau humor, sem querer falar com ninguém. Aí o Souza, para variar, inventou o apelido.

Para fechar: qual o gol mais importante que você marcou pelo Tricolor?
Eu sempre penso que o momento mais importante é o atual, que o jogo mais importante é o próximo, e por aí vai. A intenção é sempre manter a motivação lá em cima. Mas, como você perguntou do gol, eu acho que o mais legal foi o que marquei no primeiro turno, contra o Botafogo. Era um jogo com cara de final, e a gente ganhou com um gol meu e outro do Alex Silva.

TIROLEZ

QUEIJOS

O sabor dos melhores queijos!

TIME DA RETAGUARDA

Comissão técnica do São Paulo, que trabalha no clube há anos, dá todo o suporte para que os craques tricolores brilhem em campo

Eles não entram em campo e não têm o nome gritado pela torcida, mas são fundamentais para cada vitória do São Paulo. Falamos da comissão técnica do Tricolor, com muitos anos de casa e conhecimento total do CT da Barra Funda e do Morumbi. Gente como o auxiliar-técnico Milton Cruz e o preparador físico Carlinhos Neves, que seguem no clube independentemente do técnico.
O time da retaguarda conta com 18 profissionais, por coincidência, o mesmo número utilizado pelo São Paulo para qualquer partida – são 11 em campo e mais sete no banco de reservas. A comissão tricolor conta com quatro fisioterapeutas, dois preparadores físicos, um preparador de goleiros, um fisiologista, dois médicos, uma nutricionista, dois massagistas, dois roupeiros, uma professora de hidroterapia, um auxiliar-técnico e um superintendente de futebol (*veja os nomes na página 26*).
"Em 2003, depois da saída do Oswaldo Oliveira, decidimos que era preciso manter a comissão técnica", relembra João Paulo de Jesus Lopes, assessor da presidência. "Tomamos a decisão de transformar alguns cargos independentes do treinador, porque constatamos que havia perda de qualidade e prejuízo na continuidade do planejamento com as saídas desses profissionais", completa João Paulo.

Desde então, o técnico que chega ao Morumbi não tem o direito de indicar mais do que seu auxiliar.
No primeiro momento, o mercado considerou a decisão são-paulina inviável, já que era comum que o treinador contratado levasse vários profissionais de confiança. "Hoje, os

Milton Cruz é quem indica os jogadores contratados

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

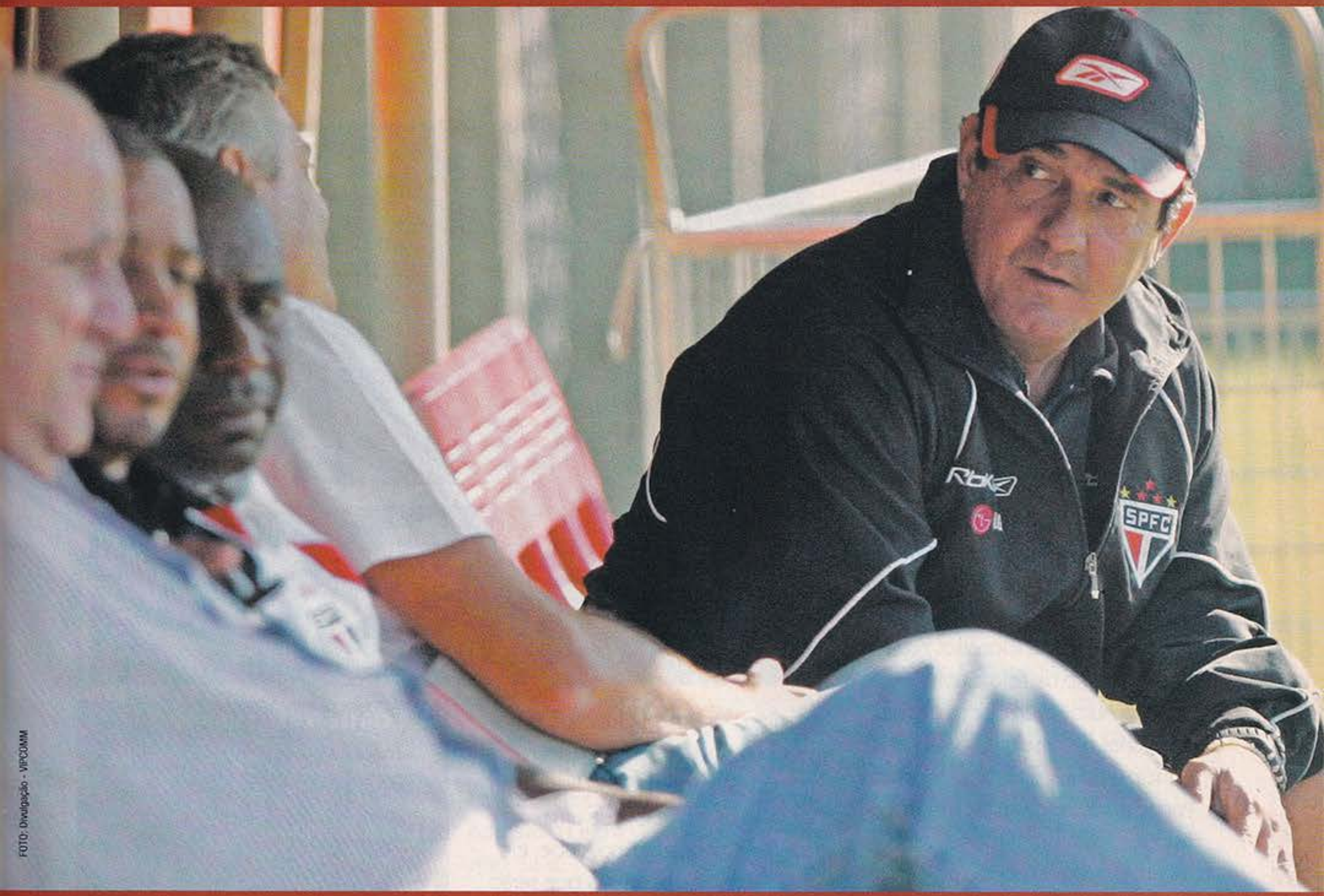


FOTO: Divulgação - VIPCOMM

clubes estão nos copiando, porque entenderam a importância de contar com uma equipe de suporte fixa, que tenha segurança para trabalhar", acrescenta o dirigente.

ROTEIRO DE SUCESSO

A inovação implantada por Marcelo Portugal Gouvêa e Juvenal Juvêncio há quatro anos rendeu muitos frutos. Durante este período, o Tricolor foi campeão mundial, da Libertadores, do Paulista e recentemente bi do Brasileirão. "A pergunta que fica é: será que o São Paulo mantém a comissão técnica porque ganha títulos ou ganha títulos porque mantém a comissão técnica?", indaga Carlinhos Neves, que está em sua segunda passagem pelo clube.

Outra prova do sucesso do método está na constatação de que nenhum dos técnicos que passaram pelo Tricolor foi demitido desde 2003. "Todos os nossos treinadores acabaram optando por sair, porque tinham propostas. Foi assim com o Leão e com o Paulo Autuori. Já o Cuca não teve oferta do exterior, mas preferiu deixar o cargo porque quis. Então, não tivemos que mandar nenhum deles embora", comemora João Paulo.

Além de contar com os 18 integrantes do time da retaguarda, os técnicos que passam pelo Tricolor ainda são auxiliados por dois assessores de imprensa (Juca Pacheco e Felipe Espindola), um gerente de futebol (José Carlos dos Santos) e outros três membros do departamento de futebol (Edson Pinto, Marco Ângelo e Wanderlei Mesquita).

ESTABILIDADE PREMIADA

O time são-paulino da retaguarda tem muitos motivos para comemorar a decisão da diretoria de fixá-los. Com estabilidade no emprego, eles trabalham melhor e conseguem se aperfeiçoar em suas áreas. "O fato de sabermos que ficaremos no clube, independentemente do técnico, nos permite correr atrás de cursos, especializações, intercâmbios", admite o fisioterapeuta Ricardo Sasaki, que tem mais de dez anos no Morumbi. Os fisioterapeutas fazem uma série

de "treinamentos" em clubes do exterior, como Real Madrid, Barcelona e Manchester United. "O Wellington, que é nosso preparador físico, está licenciado porque foi trabalhar no Japão com o Toninho Cerezo. Quando ele acabar esse estágio, retorna ao São Paulo com o *know-how* de quem esteve pelo menos dois anos lidando com o futebol japonês", ressalta o assessor da presidência João Paulo de Jesus Lopes.

Todos os funcionários do clube também têm um plano de carreira. Recentemente, por exemplo, Betinho e Alessandro foram promovidos de estagiários a funcionários no departamento de fisioterapia. O médico Auro Rayel, que atuava nas categorias de base, passou ao elenco principal para auxiliar José Sanchez. Principal responsável pelo Reffis, o fisioterapeuta Luiz Alberto Rosan foi um dos beneficiados pela possibilidade de crescimento oferecido no clube. "Entrei nas categorias inferiores, durante a década de 1980. Passei pelo infantil, pelo juvenil e pelos juniores antes de integrar o time profissional. Depois, trabalhei no Bragantino, no Japão e no Santos, até retornar em definitivo para o São Paulo", conta o fisioterapeuta, que também atua na seleção brasileira.

SÃO-PAULINOS VIRAM ALVO DA CONCORRÊNCIA

O bom trabalho da comissão técnica tem mexido com o mercado brasileiro. O auxiliar-técnico Milton Cruz recebe a cada temporada uma enxurrada de propostas de outros clubes, interessados em contratá-lo como auxiliar e até como técnico. "Realmente fui procurado por bastante gente, mas estou com a cabeça apenas no São Paulo", avisa Milton, que exerce uma função fundamental no clube: ele é quem indica os atletas que serão contratados.

"Eu trouxe o Luís Fabiano, o Maldonado, o Rodrigo, o Grafite, o Danilo", cita Milton Cruz, lembrando ainda que indicou Fabão, Josué, Mineiro, Miranda, André Dias, Júnior, Richarlyson, Jorge Wagner e Aloísio. "De vez em quando a gente erra, também, como ocorreu quando buscamos o Amelli. Mas, em geral, temos acertado bastante", comemora o homem de confiança da diretoria.

Milton Cruz não é o único cobiçado pela concorrência. O fisioterapeuta Luiz Alberto Rosan recebeu pelo menos três convites do Santos nos últimos anos. "Felizmente, os clubes têm demonstrado interesse no nosso trabalho, e é sinal de que estamos no caminho certo."

Muricy ao lado do preparador físico Carlinhos Neves

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

A COMISSÃO TÉCNICA

Superintendente de futebol:
Marco Aurélio Cunha
Auxiliar-técnico:
Milton Cruz
Preparador físico:
Carlinhos Neves
Preparador físico assistente:
Sérgio Rocha
Fisiologista:
Turíbio Leite de Barros
Médicos:
José Sanchez e Auro Rayel
Fisioterapeutas:
Luiz Alberto Rosan, Ricardo Sasaki, Betinho e Alessandro Pereira
Preparador de goleiros:
Haroldo Lamonier
Professora de hidroterapia:
Roberta Rosas
Nutricionista:
Cristina Soares
Massagistas:
Ailton Rodrigues e Almir Lima
Roupeiros:
Valdeci Nascimento e Cícero Feitosa

ELES TAMBÉM JÁ FORAM FÃS

Antes de virarem estrelas, os jogadores do São Paulo tiveram seus ídolos dentro e fora das quatro linhas

ARTE: Franco / Wanderlei

Você é capaz de imaginar o goleiro Rogério Ceni pedindo um autógrafo? Ou o zagueiro Alex Silva fazendo uma loucura para tirar uma foto com seu ídolo? Pois saiba que, antes de virarem estrelas do futebol, os jogadores do São Paulo já viveram a fase de fãs e foram capazes de cometer loucuras típicas de tietes. "Quando era pequeno, eu adorava o Cafu e viajei de Amparo até Serra Negra só para vê-lo", relembra Alex Silva.

O fanatismo do zagueiro era tão grande, que ele guarda até hoje a camisa número dois que ganhou do ex-lateral da seleção brasileira. "Quando acabou o treino, lembro que entrei no gramado e o Cafu até bateu uma bola comigo. Foi a maior emoção da minha infância", reconhece o beque, hoje em alta e na seleção. "Nunca mais reencontrei o Cafu depois daquele dia, mas pelo menos tenho a camisa, fotos e um autógrafo."

Em matéria de tietagem, porém, ninguém supera o atacante Leandro. Quando tinha 16 anos, ele virou notícia em sua cidade-natal, Ribeirão Preto, depois da loucura que fez para dar um abraço em Rogério Ceni. "Eu tinha ido ao estádio do Comercial porque queria encontrar o Rogério. Ele iria jogar num expressinho do São Paulo no amistoso contra uma seleção do Comercial e do Botafogo", recorda o são-paulino. "No meio do jogo, eu pulei o alambrado e corri para abraçar o Rogério", completa.

Hoje, 11 anos depois, Leandro e Rogério Ceni trabalham juntos, convivem dia-a-dia, e caem na risada quando falam da cena do garoto maluco que driblou os seguranças, invadiu o gramado e pulou nos braços do goleiro que ainda era apenas uma promessa.

ÍDOLOS NO FUTEBOL

A maior parte dos boleiros tem seus ídolos ligados ao próprio futebol. "É porque a gente cresceu respirando o mundo da bola, né",

adverte o lateral-esquerdo Júnior. "Todos nós tínhamos o sonho de um dia virar profissional, então, é normal que a gente se inspirasse em grandes jogadores da nossa época", acrescenta o veterano, que se auto-intitulava o Zico nas peladas de rua em Santo Antônio de Jesus, na Bahia.

Doze anos mais novo que Júnior, o atacante Diego Tardelli tinha outra inspiração no campinho de terra batida de Santa Bárbara D'Oeste, no interior de São Paulo. "Eu era o Ronaldo. O cara é um fenômeno, mesmo, e sempre quis ser igual a ele", revela o atleta, de 22 anos. A única lamentação de Tardelli é não ter tido a mesma sorte de Alex Silva e Leandro, que estiveram como seus ídolos.

"No ano passado eu quase consegui falar com o Ronaldo. Foi num jogo do Campeonato Espanhol, quando eu estava no Betis e ele no Real Madrid. No jogo entre os dois times, tanto eu quanto o Ronaldo ficamos no banco", explica Tardelli. "O detalhe é que lá na Espanha só três jogadores podem aquecer por vez, e não calhou de a gente esquentar ao mesmo tempo. Aí, quando acabou o jogo, corri para tentar falar com ele. Queria pedir para trocar a camisa, mas o Ronaldo saiu rapidinho do campo." Tardelli teve de se "contentar" em ficar com a camisa de nada menos do que Zidane. "Mas ainda vou conseguir conversar com o Ronaldo e falar o quanto eu gosto dele."

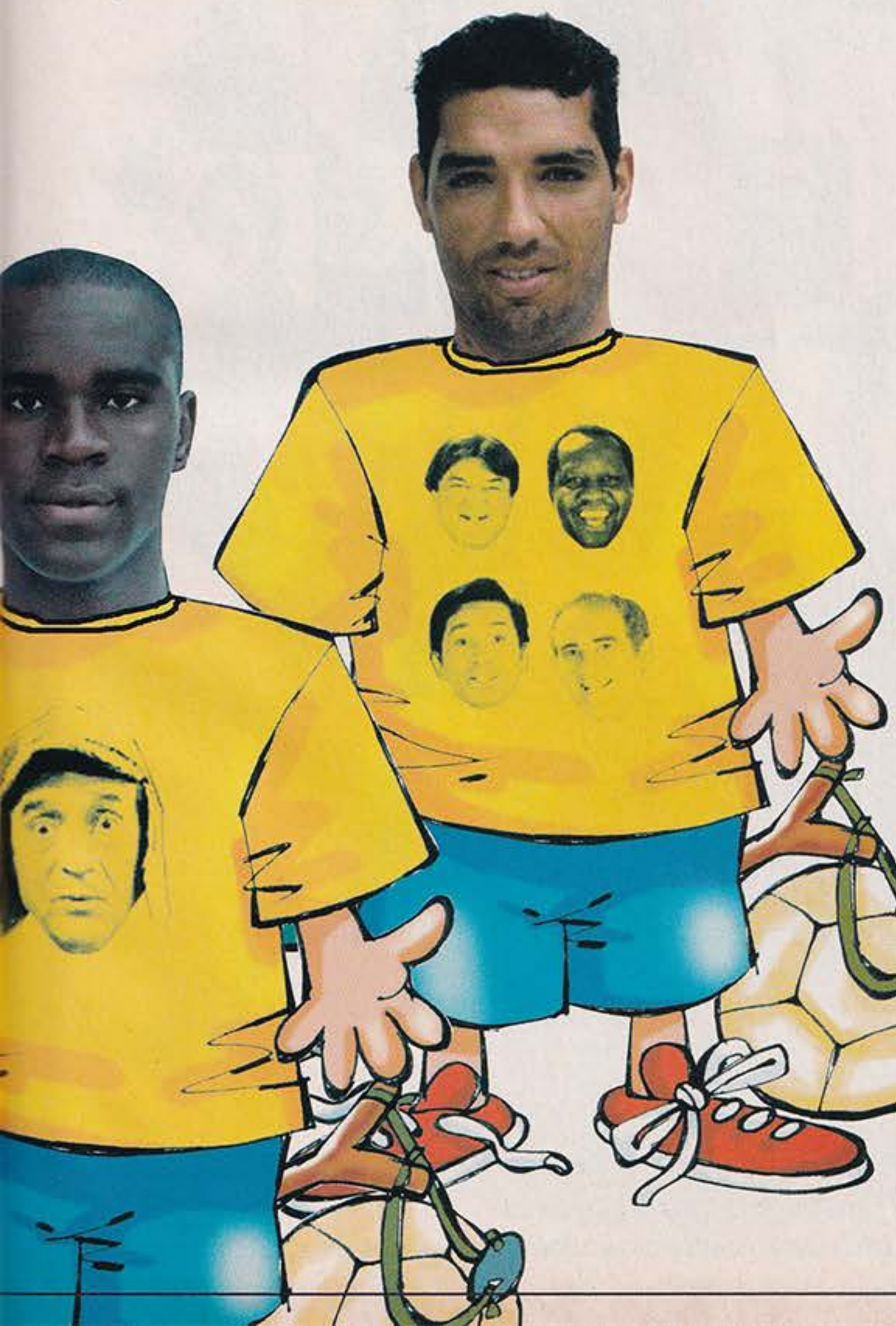
GOLEIRO? QUE NADA

Waldir Peres, Taffarel, Gilmar, Zetti... Durante sua infância, Rogério Ceni poderia ter tido qualquer um destes grandes goleiros como exemplo, porém o maior jogador da posição na história do São Paulo não estava nem aí para aqueles que se destacavam com as luvas. "Nunca gostei muito de goleiros, até porque sempre jogava na linha durante as

ARTE: Franco / Wanderlei

peladas", conta Rogério Ceni, que ficou até os 11 anos em Pato Branco (PR) e depois se mudou com os pais para Sinop (MT). O camisa 1 são-paulino costumava atuar como volante, e voltava seus olhos para um marcador que tinha categoria de sobra: "Eu adorava o Falcão, pelo estilo de jogo dele. Era um volante que marcava, mas sabia sair jogando, colocava a bola onde queria e tinha muita qualidade", relembra, citando o hoje comentarista da TV Globo, que fez história pelo Internacional e pelo Roma, da Itália.

Rogério Ceni apresentava todos os motivos do mundo para ter um jogador gaúcho como ídolo. "Minha família é toda do Paraná, mas com forte ascendência do Rio Grande do Sul. Quando nos mudamos para Sinop, por causa da crise da madeira que assolou o Sul do país, passamos a conviver diariamente com milhares de gaúchos", explica o goleiro. Hoje, nem o fato de ele fazer sucesso há mais de uma década no Tricolor foi capaz de transformar Sinop numa cidade são-paulina. "Até acho que temos vários torcedores por lá agora, mas os gremistas e colorados ainda devem ser maioria."



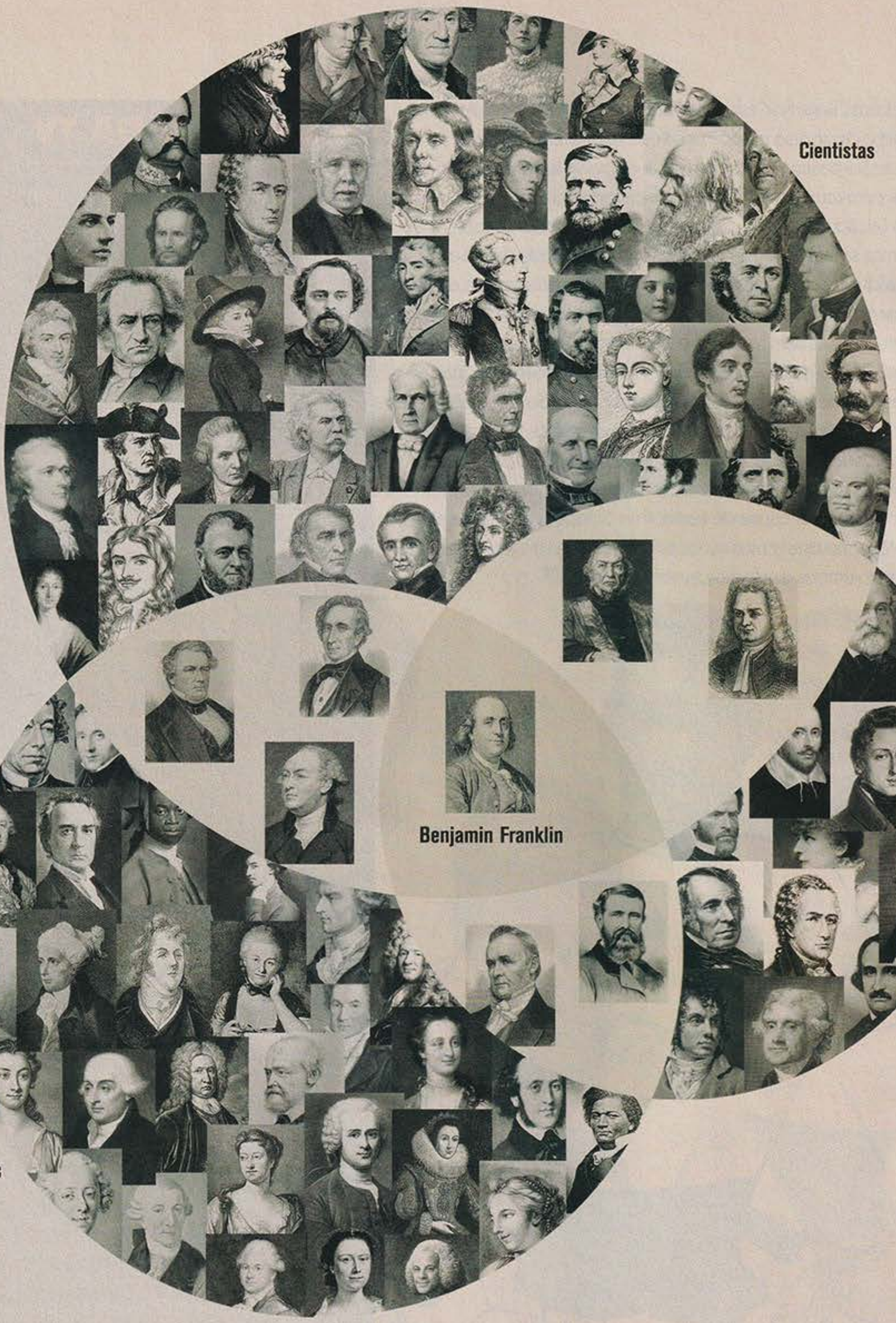
NA FRENTE DA TV

Além da bola, a TV foi a companheira inseparável dos craques tricolores quando crianças. E os programas da Xuxa, da Angélica ou do Balão Mágico nunca foram os preferidos. Quem fazia a cabeça dos atletas era Os Trapalhões. "Eu amava o Didi, o Dedé, o Mussum e o Zacarias. Achava o Didi um pouco mais engraçado, porém os outros três também eram imperdíveis", afirma o zagueiro André Dias, que trocava qualquer futebol com os amiguinhos para ver o quarteto na TV.

O primeiro contato do camisa 3 com Os Trapalhões foi na telona. "Nunca tinha ido ao cinema até que um dia meu pai conseguiu juntar um dinheirinho e levou todos os filhos dele. Eram eu e mais cinco. Fomos ver 'Os Trapalhões e o Rei do Futebol', e saímos do cinema encantados", relembra André Dias, referindo-se ao filme em que Renato Aragão, Manfried Sant'Anna, Antônio Carlos Bernardes Gomes e Mauro Faccio Gonçalves contracenavam com nada menos do que Pelé. "Pena que o Mussum e o Zacarias já morreram. Passei minha infância inteira querendo cruzar com eles para pegar autógrafo e tirar fotos", conta André Dias. Outro que passava horas rindo das aventuras do quarteto era o meia Hugo. "Eu me juntava aos meninos da vila para ver o programa deles, que ia ao ar nas noites de sábado. Faz tempo, viu..."

Hugo também esquecia de fazer a lição de casa quando Chaves estava na TV. "Era divertido demais ver as confusões em que ele se metia", relembra o meia, citando o personagem interpretado por Roberto Gómez Bolaños. "Não tinha como não rir das palhaçadas que o Chaves aprontava com o Quico. Sem contar as brincadeiras dele com o Seu Madruga, a Dona Florinda, o Senhor Barriga e o Professor Girafales."

www.mackenzie.br



CONHECIMENTO A MAIS É O QUE DIFERENCIA VOCÊ DOS OUTROS. Faça Pós-Graduação no Mackenzie.

São 3 opções: o *Stricto Sensu*, com 9 programas de mestrado e 3 de doutorado; o *Lato Sensu*, com mais de 40 opções de especialização; e o *In Company*, com cursos desenvolvidos de acordo com a necessidade da sua empresa.

Mackenzie

GRANDES HISTÓRIAS DE SUCESSO COMEÇAM AQUI.

PUBLICIS

MUSAS SÃO-PAULINAS

Embaixatriz Tricolor

Atriz Karina Bacchi usa seu charme e beleza por onde passa para conquistar novos torcedores para o São Paulo

Fotos: Paulo Fasanela
Produção: Walmir Sparapane

SPFC

SPFC

Ela não entra em campo, nunca sequer marcou um gol e possui intimidade zero com a bola. Ainda assim, a atriz Karina Bacchi já atraiu centenas de novos torcedores para o São Paulo, seu clube de coração há 31 anos. "Aonde eu vou, faço as pessoas virarem são-paulinas", conta a musa, que usa seu charme para enfeitiçar até os rivais.

A Miss Tricolor já acumula mais de 200 capas de revista, e agora se divide entre uma novela na TV Record, comerciais e apresentações de grandes eventos. "Não paro um minuto, e estou cada dia num lugar", reconhece. "Atualmente, estou morando no Rio e quase não tenho a chance de ver o São Paulo no Morumbi", lamenta Karina, que contou com a sorte para encontrar seus ídolos. "Fui gravar um comercial em Goiânia e, por coincidência, entrei no mesmo vôo que o time. Adorei, porque tirei foto com todo mundo, peguei autógrafo..."

Altura: 1,68 m

Busto: 92 cm

Cintura: 60 cm

Quadril: 91 cm

Peso: 51 kg

Pés: 35

MUSAS SÃO-PAULINAS

Karina prevê a possibilidade de fazer tabelinha com os craques são-paulinos em breve. "Quero levar algum deles para entregar presentes às crianças da ONG Florescer", avisa, referindo-se ao projeto que ela desenvolve com a mãe há 17 anos, e que ajuda pessoas carentes na favela de Paraisópolis, na Zona Sul de São Paulo. "Todo ano eu me visto de Coelhinha da Páscoa e de Mamãe Noel para levar coisas para os meninos. Agora, vou ver se algum jogador aceita ir fantasiado de Papai Noel para entregar os presentes comigo." E você ainda tem dúvida de que vão sobrar jogadores se candidatando a Papai Noel?

SÓCIO-TORCEDOR TEM CARA NOVA

Programa é reformulado para aproximar o público do clube; expectativa é de que São Paulo tenha 40 mil associados em 2008.

Cartões dos planos Master, Especial, Familiar e Light

O São Paulo já é um dos clubes do Brasil com o maior número de sócios-torcedores. Atualmente, são 25 mil. Porém, os objetivos no Morumbi são tão grandes quanto o estádio. Desde abril, o programa Sócio-torcedor foi amplamente alterado a fim de atrair novas pessoas. "Queremos contar com 40 mil participantes até março de 2008", avisa Rogê David, diretor adjunto de marketing do São Paulo e gestor do programa.

Rogê assegura que fori criada uma série de ferramentas para aproximar o torcedor de seus ídolos, como a visita ao CT aos sábados, chats com os jogadores e idas às concentrações. Porém, outra importante missão do Sócio-torcedor é despertar a consciência da torcida sobre a necessidade de contribuir para o surgimento de outras receitas. "Estamos mudando o conceito do programa, e é preciso que o torcedor entenda que tem de ajudar o time, e não o contrário", alerta o diretor adjunto.

O são-paulino pode optar por um dos quatro planos: Light (com mensalidade de R$18), Familiar (que dá descontos a dependentes), Especial (para pessoas que residem fora da Capital) e Master (que dá uma camisa oficial do clube).

Aqueles que optam por aderir ao programa têm uma série de vantagens, como bilheterias exclusivas, descontos de até 50% no ingresso, atendimento telefônico prioritário e e-mail tipicamente são-paulino: nome@spfc.net. Também existem sorteios semanais, que levam cinco felizardos ao CT da Barra Funda aos sábados para acompanhar de perto o treino do elenco profissional. Já os torcedores que moram fora da Capital e integram o plano Especial podem ser sorteados quando o Tricolor for jogar em sua cidade para visitarem a concentração. "Já levamos são-paulinos de Porto Alegre, Rio e Recife para conhecer os atletas. No ano que vem, isso será uma constante", garante Rogê.

Mais informações no site www.sociotorcedor.com.br.

EXTENSIVO ANGLO 2008
anglo vestibulares
MATRÍCULAS ABERTAS - VALORES PROMOCIONAIS - F: 3273.6100 - WWW.CURSOANGLO.COM.BR

MALUCO BELEZA

Hernanes herda lugar de Josué e com jeitinho inusitado ganha o coração da torcida tricolor

Hoje em dia, ninguém mais se assusta no CT do São Paulo com a cena de Hernanes sozinho num campo, batendo bola por horas. Mas quando o volante subiu das categorias de base, acabou ganhando o apelido de maluco por causa do hábito. Ele conversava com a bola, se sentava sobre ela, treinava lançamentos com o pé direito, com o pé esquerdo, cabeçadas, chutes a gol... Tanta aplicação surtiu efeito, e hoje o jogador é considerado um dos mais completos do Brasileirão em sua posição.

"Desde pequeno tenho esse costume de ficar brincando com a bola e ao mesmo tempo aproveito para treinar", revela Hernanes, que não se importa com as gozações dos companheiros e costuma praticar seu ritual nos dias em que o Tricolor trabalha em dois períodos. "Acaba o treino da manhã e todo mundo corre para o vestiário para tomar banho. Todo mundo menos o Hernanes, que fica lá no campo sozinho, com as bolas", revela o meia Souza, responsável pelo apelido. Hernanes é do tipo incansável. "Eu já treinei tantos chutes de fora da área, que arrumei tendinite nos adutores das duas coxas", reconhece o garoto de 22 anos. "E sei que ainda posso melhorar na marcação. No apoio, preciso fazer mais jogadas que resultem em gols", acrescenta o exigente são-paulino, indicando que os treinos particulares estão bem longe do fim.

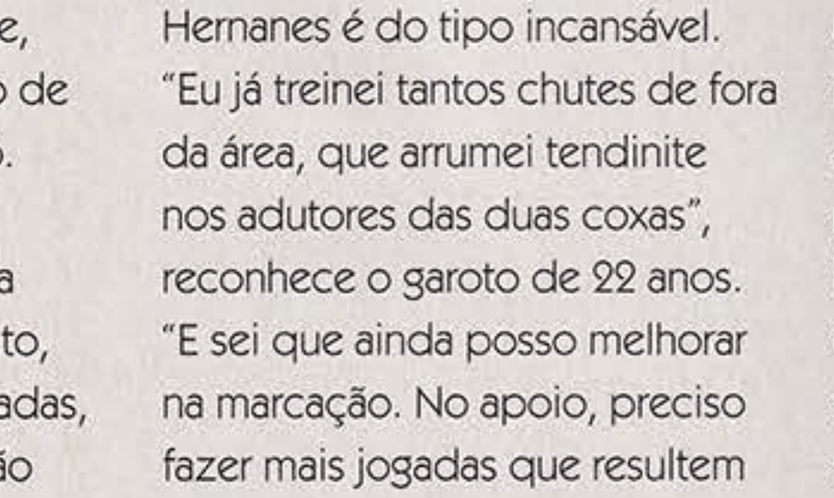


FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

Hernanes em ação diante do Náutico, jogando como volante

DESTRO OU CANHOTO?

Além da tendinite, a sessão de chutes intermináveis rendeu a Hernanes uma capacidade incomum no futebol: ele é ambidestro. "Quando eu era pequeno, adorava o Felipe e o imitava em tudo. Inclusive jogava de lateral-esquerdo, apesar de ser destro", relembra. "Mas, para ser igual a ele, comecei a treinar o pé esquerdo, e hoje bato com as duas pernas do mesmo jeito", justifica o camisa 26. Assim, quando o escanteio é do lado esquerdo, ele cruza com a direita, e vice-versa.

Pernambucano de Recife, o volante passou seus primeiros cinco anos de vida numa pequena cidade chamada Engenho. Lá, deu seus primeiros chutes numa quadra de salão. Antes das peladas com os amigos, Hernanes levava a bola e

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

a equilibrava com a cabeça, fazia embaixadinhas, tentava acertar a trave e driblava adversários imaginários. Tempos depois, enquanto tentava se profissionalizar, essa habilidade foi fundamental. "Quando cheguei aos 17 anos, os caras que jogavam comigo tinham crescido, ficado mais fortes, barbados, enquanto eu continuava magrinho", recorda o são-paulino.

Desde que foi promovido ao time principal, em 2005, o volante já ganhou quatro centímetros de altura e quase seis quilos.

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

DURA MISSÃO

Na metade deste ano, milhares de torcedores do Tricolor se preocuparam com a transferência de Josué para o Wolfsburg, da Alemanha. Quem substituiria um volante tão bom, que havia chegado até a seleção brasileira? Menos de três meses depois, há muito são-paulino que nem se lembra de Josué, exatamente por conta da desenvoltura de Hernanes no meio-de-campo de Muricy Ramalho.

O pernambucano ainda tem uma vantagem em relação a Josué: a facilidade em marcar gols. Foram quatro na temporada pela equipe principal, sendo que ele virou titular absoluto há menos de 90 dias – fizera outros três durante a excursão à Índia, no começo do ano. Hernanes coleciona elogios de parceiros de time, dirigentes, adversários e comentaristas esportivos.

OS NÚMEROS DE HERNANES

26 é o número de sua camisa

7 gols o volante marcou apenas em 2007

6 milhões de dólares; é quanto vale o volante hoje

5 posições diferentes ele já desempenhou no Brasileirão

4 quilos de massa muscular ganhos desde que virou profissional

"O Hernanes é o tipo de jogador que todo técnico quer ter no elenco. Ele sabe marcar, sabe jogar com a bola nos pés, sabe finalizar", analisa Falcão, um dos melhores volantes do futebol brasileiro e atualmente comentarista da TV Globo.

Até o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, se curvou ao talento do maluco beleza. "Esse menino vai ser um dos grandes atletas do futebol mundial", prevê o dirigente, que tem suas palavras confirmadas por Muricy Ramalho. "O Hernanes e o Breno são as grandes revelações do Campeonato Brasileiro. Pena que nossa economia não permite que promessas como eles fiquem no país muito tempo."

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

RAIO X

Nome: Anderson Hernanes de Carvalho Andrade
Posição: volante
Nascimento: 29/05/1985
Local: Recife (PE)
Altura: 1,80 m
Peso: 76 kg
Clubes: Unibol (1999), São Paulo (2001 a 2005), Santo André (2006) e São Paulo (desde janeiro de 2007)
Título: Copa Zico (pelo time juvenil do São Paulo)

FOTOS: Diogo Oliveira

Dentre os É O PR

Tricolor ratifica hino, chega ao penta nacional e faz rivais morrerem de inveja

FOTO: Wander Roberto - VIPCOMM

Rogério Ceni é o goleiro menos vazado do Brasileirão

Na década de 1990, no auge do time de Telê Santana, criaram o slogan: torcer para o São Paulo é uma grande moleza. Pouco mais de dez anos se passaram e a frase voltou a valer, conforme mostram os títulos do Mundial, da Libertadores, do Brasileirão e do Paulistão conquistados desde 2005. A campanha atual só reforça o excelente momento são-paulino, para desespero de corintianos, palmeirenses e santistas. Com as taças recentes, o clube do Morumbi passou a ser o brasileiro que mais ganhou o Mundial de Clubes (1992, 93 e 2005), que mais ganhou a Libertadores (1992, 93 e 2005) e agora o Brasileirão (1977, 86, 91, 2006 e 2007).

"Nossa fase, realmente, é maravilhosa", comemora o goleiro Rogério Ceni, único remanescente da era Telê Santana. "O São Paulo criou um profissionalismo incrível dentro do seu departamento de futebol, entendeu a nova realidade do mercado e tem chegado às decisões de todos os campeonatos que

grandes, MEIRO

disputa", lembra o capitão, que não se cansa de levantar taças.
As faixas de campeão começaram a pipocar no Morumbi no primeiro semestre de 2005, com o Paulistão e a Libertadores. No mesmo ano, surgiu o terceiro título do Mundial, no Japão. Veio 2006 e o Tricolor foi vice-campeão paulista, vice-campeão da Libertadores e campeão brasileiro, quebrando um jejum de 15 anos no torneio. Na temporada 2007, o clube foi à semifinal do estadual, às oitavas-de-final da Libertadores e repetiu o banho nos adversários no Brasileirão. "Nosso grupo é, de longe, o mais forte do país", assegura o meia Souza.

NINGUÉM À FRENTE

A alegria do torcedor não termina por aí. Muricy Ramalho e companhia fizeram com que o Tricolor se tornasse o Rei dos Pontos Corridos com o desempenho deste ano. Desde que o nacional mudou sua fórmula de disputa, em 2003, ninguém somou mais pontos do que

Dagoberto foi a grande contratação da equipe para a temporada

FOTO: Marcos Arcoverde - VIPCOMM

OS TIMES BICAMPEÕES BRASILEIROS:

- São Paulo (2006-2007)
- Palmeiras (1972-73 e 92-93)
- Inter (1975-76)
- Flamengo (1982-83)
- Corinthians (1998-99)

MELHOR APROVEITAMENTO DE PONTOS NO NACIONAL:

São Paulo - 57%
Palmeiras - 55%
Inter - 54%
Santos - 53%
Atlético-MG - 53%

QUEM MAIS CHEGOU ENTRE OS 10 PRIMEIROS:

São Paulo e Palmeiras - 25 vezes

MELHOR MÉDIA DE GOLS:

São Paulo - 1,56 gols por partida
Palmeiras - 1,50
Vasco - 1,48
Santos - 1,47
Cruzeiro - 1,45
Atlético-MG - 1,45

FOTO: Washington Alves - VIPCOMM

FOTO: Gaspar Nóbrega - VIPCOMM

Souza se firmou como meia e ganhou a camisa 10

o Mais Querido. São 362 pontos, contra 348 do Santos e 329 do Inter, segundo e terceiro colocados, respectivamente. Para um time vitorioso, um treinador vitorioso. Muricy também é o comandante que mais pontuou depois que as fases de mata-mata deram lugar ao campeonato que premia a regularidade, com 345 pontos.

O Tricolor tem ainda muitos outros recordes no nacional, como o fato de ter sido quem mais conquistou vice-campeonatos, num total de cinco (1971, 73, 81, 89 e 90). O rebaixamento, risco que ronda o Parque São Jorge, nunca apavorou o São Paulo, um dos sete clubes que sempre disputaram a primeira divisão nacional – os outros são Santos, Corinthians, Cruzeiro, Inter, Vasco e Flamengo.

As campanhas realizadas no Brasileirão de 2006 e 2007 são dignas de aplausos. No ano passado, o Tricolor terminou com o maior número de vitórias (22), o menor número de derrotas (4) e a melhor defesa (32 gols). Neste ano, novo passeio: até a 32ª rodada, o clube já tinha 20 vitórias, era quem menos perdera (5 vezes) e contava com a zaga menos vazada (12 gols). "Conseguimos ter uma participação no Brasileiro irrepreensível, e a explicação está no grupo, que é muito forte", atesta o zagueiro Miranda.

Richarlyson assumiu a vaga deixada por Mineiro, e deu conta do recado

ESTRUTURA DE PRIMEIRA

A supremacia são-paulina dentro de campo é também reflexo de sua estrutura de ponta fora das quatro linhas. E nem é preciso fazer muito esforço para constatar o quanto o

clube está à frente dos adversários. O Morumbi, por exemplo, é o maior estádio particular do Brasil, com capacidade para 80 mil pessoas. Dentre os times da Série A, quem mais chega perto é o Inter, proprietário do Beira-Rio, que abriga até 55 mil torcedores.

O Centro de Treinamentos da Barra Funda, que recebe as atividades do elenco profissional do Tricolor, serve de modelo até para grandes equipes do futebol mundial, como Barcelona e Real Madrid. Os espanhóis vêem com freqüência à cidade para conferir as novidades do Refaz, núcleo de recuperação fisioterápica que costuma diminuir o tempo de recuperação dos atletas.

O CT ainda dispõe de três campos com tamanhos oficiais, piscina aquecida, acomodações para todo o elenco, vestiários, sala de internet e de jogos, e refeitório.

Porém, a última grande jóia da diretoria tricolor é o CT Laudo Natel, em Cotia, a 30 quilômetros da Capital. "É o maior acontecimento do clube desde a inauguração do Morumbi (em 66). É o nosso maior imóvel e nos trará um grande retorno", resume Marcelo Portugal Gouvêa, diretor do clube. Inaugurado em 2005, o local recebe todas as categorias de base e conta com o que há de mais moderno em estrutura esportiva.

Aloísio apareceu com gols decisivos ao longo da campanha

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

RANKING DA PLACAR

1° São Paulo – 163 pontos
2° Corinthians – 147
3° Internacional – 146
4° Atlético-MG – 143
5° Palmeiras – 138
6° Grêmio – 123
7° Cruzeiro – 119
8° Santos – 116
9° Vasco – 109
10° Flamengo – 101

OS MAIORES ESTÁDIOS PARTICULARES DO BRASIL:

– Morumbi (São Paulo): 80 mil
– Fonte Nova (Bahia): 75 mil
– Arruda (Santa Cruz): 60 mil
– Beira-Rio (Inter): 55 mil
– Olímpico (Grêmio): 51 mil
– Engenhão (Botafogo): 45 mil
– Parque Antártica (Palmeiras): 35 mil
– São Januário (Vasco): 35 mil
– Arena da Baixada (Atlético-PR): 32 mil
– Brinco de Ouro (Guarani): 31 mil

TIMES QUE JAMAIS FORAM REBAIXADOS NO BRASILEIRÃO

São Paulo, Santos, Corinthians, Cruzeiro, Inter, Vasco e Flamengo

REI DOS PONTOS CORRIDOS*

– São Paulo: 362 pontos
– Santos: 348
– Inter: 329

*somados todos os pontos do Brasileiro desde 2003 até 25 de outubro de 2007

NO TOPO DE TODOS OS RANKINGS

Já está virando rotina ver o São Paulo liderando os rankings de clube. A Revista Placar, a mais antiga destinada ao futebol do país, tem o Tricolor na ponta de seu ranking com 163 pontos, 16 a mais que o Corinthians e 17 na frente do Internacional.

E olha que ainda não estão computados os pontos referentes ao Campeonato Brasileiro.

Você sabia que o time do Morumbi é o que mais conquistou pontos desde a primeira edição do nacional, em 1971? Até o dia 25 de outubro, o Tricolor faturou 1.356, com ampla vantagem para os concorrentes. O São Paulo também tem o melhor aproveitamento de pontos, com 57%, é o clube que mais chegou entre os 10 primeiros, ao lado do Palmeiras, com 25 aparições, e possui a melhor média de gols – era de 1,56 gol por jogo até o início da atual edição.

"É por isso que digo: estamos dez anos na frente de todos os outros. E, como somos pioneiros em tudo, vai ser quase impossível que a concorrência um dia nos alcance", provoca o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha.

MENINO ESTUDIOSO, JORGE WAGNER SÓ CONSEGUIU MOSTRAR À FAMÍLIA QUE PODERIA FAZER SUCESSO NO FUTEBOL COM O EMPURRÃOZINHO DO AVÔ

Quando vêem Jorge Wagner em campo hoje em dia, os pais do meia são-paulino não têm dúvida de que ele nasceu para ser jogador de futebol. Porém, durante a infância, seu Antônio e a esposa só queriam que o filho estudasse para possuir um diploma e um emprego digno no futuro. "Sempre freqüentei escolas particulares, fazia curso de inglês e tinha uma condição privilegiada", relembra o craque, cuja família era de classe média em Feira de Santana, na Bahia.

E Jorge Wagner caminhava a passos largos para realizar o sonho dos pais. Tirava notas altas, era um aluno aplicado e um excelente filho. Em meio à rotina de aulas, estudos e provas, o primogênito sempre arranjava um tempinho para jogar bola. Fanático por futebol, o avô materno Milton Evangelista fazia questão de incentivá-lo. "O desejo do meu avô era me ver como um atleta profissional, e ele não poupava esforços", conta o são-paulino. Milton era do tipo de avô que leva o netinho para o campo no fim de semana e ensina como bater na bola, como se livrar da marcação, para onde correr dentro de campo... "Todo mundo pensava que meu tio Gilmar seria o craque da família. Ele até chegou a jogar no Bahia, mas um grave acidente de carro o impediu de seguir a carreira", lamenta o meia-esquerda, que passou a partir daquela época a ser a única esperança do avô.

ÀS ESCONDIDAS

Para não correr o risco de ver o neto atrás de uma mesa, como executivo ou advogado, por exemplo, Milton tomou uma decisão polêmica. Num fim de semana de sol, passou na casa do garoto de apenas nove anos e o

pegou, alegando que o levaria para a praia, em Salvador. "Realmente o avô e o Jorge Wagner foram para Salvador, mas só depois descobri que eles tinham ido para a capital para fazer um teste nas categorias de base do Bahia", relembra o pai do jogador.

"Mais tarde meu sogro telefonou e disse que o Jorge tinha feito um sucesso no teste e estava aprovado", acrescenta.

"Tomei o maior susto do mundo e me revoltei. Nunca tinha brigado com o meu sogro, mas esse episódio estremeceu as relações. Pô, o menino só tinha nove anos. Como iria morar fora de casa, longe dos pais? Disse que era para ele trazer o Jorge naquele instante mesmo, e que não teria Bahia nenhum", recorda Antônio, que hoje ri de toda a situação.

Ao saber que o pai havia o impedido de ficar em Salvador, Jorge Wagner ficou bastante frustrado. "Naquela época, foi uma tristeza só. Mas hoje eu tenho certeza de que foi a melhor decisão possível.

Então, fiquei morando com meus pais até os 13 anos, ganhei um pouco mais de educação, cresci e voltei a tentar a carreira de atleta", diz o são-paulino, autor do gol decisivo na vitória sobre o Cruzeiro, na final "antecipada" do Brasileirão, em outubro.

FOTOS: Arquivo pessoal

OS PRIMEIROS **PASSOS**

A carreira de Jorge Wagner começou para valer em 1991, quando o avô o levou desta vez para o Vitória, e com o consentimento do pai. "O Milton Mota, que era diretor das divisões de base do Bahia na época do primeiro teste, havia passado para o Vitória, e acabou me colocando na categoria dente-de-leite", conta o meia, que chegou a jogar bastante tempo como atacante. "Eu passei a morar em Salvador com a minha tia Analice. Meu pai aceitou a mudança, mas com uma condição: que eu continuasse estudando."

Em plena adolescência, o garoto vivia em função da bola e dos livros. "Ia para a escola de manhã, treinava à tarde e jogava bola à noite. Depois de dois anos, porém, tive um princípio de pneumonia e abandonei o futebol por um tempo", lembra o baiano, que estava doente devido à rotina pesada e à má alimentação.

Somente aos 16 anos, já restabelecido, Jorge Wagner voltou a pensar no futebol. Ele fez outro teste no Bahia, foi aprovado e entrou na categoria Juvenil. Depois passou para Júnior e rapidamente virou profissional. Prestes a completar 29 anos, Jorge Wagner já acumula na carreira passagens por Cruzeiro, Corinthians, Lokomotiv-RUS, Internacional e Betis-ESP. "O tempo mostrou que eu fiz a escolha certa", comemora. "Hoje, de fato, sou o craque da família. Misturo o dom que meu avô tinha com a bola e a raça do meu pai, que nunca teve muita habilidade", define.

Maurren posa ao lado de Muricy, no CT da Barra Funda

FOTO: Rubens Chiri - VIROOMM

VISITANTE ILUSTRE

Medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos do Rio, a atleta Maurren Maggi vai ao CT do São Paulo para conhecer seus ídolos

Nenhuma brasileira na história do atletismo tem uma carreira mais vencedora do que Maurren Maggi. Aos 31 anos, a paulista de São Carlos já acumula duas medalhas de ouro em Jogos Pan-americanos, possui dois recordes sul-americanos e teve a honra de participar das Olimpíadas de Sydney, em 2000. Mas isso não é tudo: a rainha do salto em distância contrariou toda sua família para virar são-paulina. "Meu pai e um irmão são corintianos fanáticos, enquanto meu outro irmão é flamenguista, por isso eu era um misto de Corinthians e Flamengo na infância. Só que quando o Raí surgiu, na década de 1990, esqueci todo o passado e virei uma são-paulina roxa", revela Maurren. "Essa minha paixão vale até hoje, apesar de o Raí já ter ido embora há bastante tempo", acrescenta a bicampeã pan-americana. Uma prova do amor que a atleta

sente pelo Tricolor foi dada com sua visita ao Centro de Treinamentos da Barra Funda, em outubro. Poucos meses depois de ficar com a medalha de ouro no Pan do Rio, na prova do salto em distância, ela se deu o direito de interromper a série de treinos para gastar um dia conhecendo seus ídolos. "A história da visita foi engraçada. A diretoria do São Paulo sabe que torço pelo clube e mandou uma carta me parabenizando pela medalha no Pan. Liguei para agradecer e aproveitei para ver se eu poderia dar uma passada", conta Maurren.

No dia seguinte ao telefonema, lá estava Maurren na casa de treinos de seu time do coração. "Quando entrei no Centro de Treinamento, nem acreditei no que estava acontecendo", relembra a paulista. Adivinhem quem foi o primeiro jogador que cruzou seu caminho? "O Rogério Ceni, logo ele, que é o meu maior ídolo. Fiquei tão feliz que dei um abraço demorado", reconhece a estrela das pistas, num dia de típica tiete.

FOTO: Rubens Chiri - VIPCOMM

Encontro com Rogério Ceni foi o mais festejado pela saltadora

LIÇÕES PARA O **ATLETISMO**

Além de matar sua vontade de conhecer o clube do coração, a passagem de Maurren pelo local de treinos do São Paulo lhe rendeu bons ensinamentos. Do contato com Rogério Ceni, ela jura ter extraído bastante serenidade. "O Rogério passa uma tranqüilidade impressionante durante os jogos e nos próprios treinos. Ele é do tipo de atleta que confia naquilo que faz, a ponto de conseguir coisas que qualquer um duvidaria. Sem contar a experiência dele, que é fenomenal", justifica Maurren.

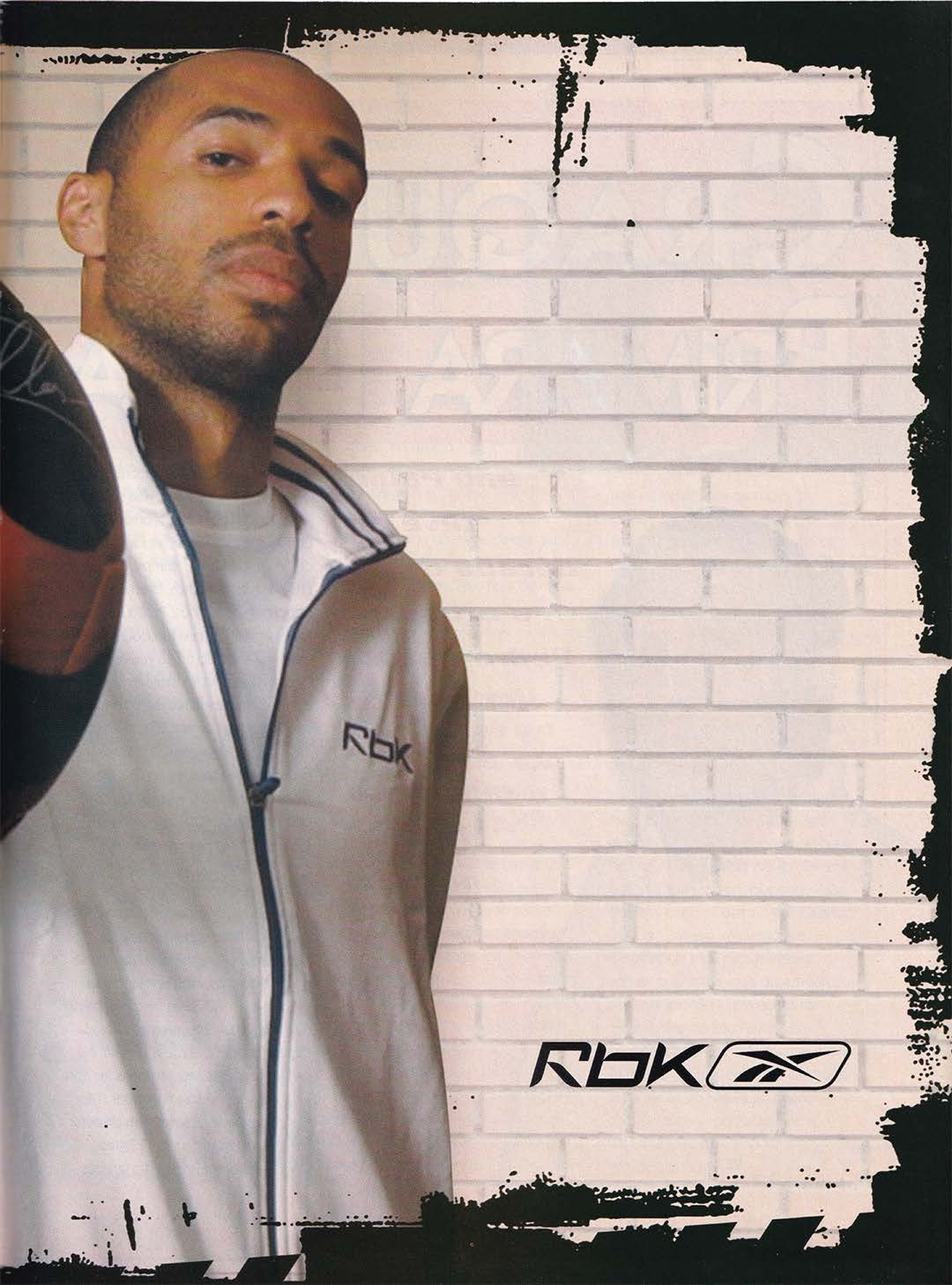
O papo com o goleiro teve de ser interrompido por causa da atividade da tarde. Mas nem por isso ela ficou triste. Primeiro porque teve a chance de acompanhar todo o trabalho comandado por Muricy Ramalho de pertinho, com direito a fotografias dos são-paulinos de diversos ângulos, jeitos e poses. Depois, a atleta contou com a companhia de Marco Aurélio Cunha num *tour* completo pelas instalações do CT. Ela conheceu a concentração, o Reffis, a piscina, os campos e o refeitório. "Eu treino numa das melhores estruturas para o atletismo no Brasil, mas nem se compara à do São Paulo. O Reffis, por exemplo, possui o que há de mais moderno no mundo no que diz respeito à tecnologia. É algo impressionante", resume. "A equipe de trabalho também é supercompetente e foi muito bacana comigo."

O segundo tempo das conversas com os jogadores ocorreu após o treino. Encantado com a visita da ilustre são-paulina, Aloísio fez questão de correr até seu armário para buscar um presente: o atacante lhe deu sua camisa oficial, com o número 14 às costas. "A camisa está guardada lá em casa, com todo o carinho", avisa. Maurren trocou mais algumas figurinhas com Rogério Ceni e chegou a ser convidada pelo capitão para jantar no próprio CT. "Infelizmente, o horário não permitiu." Até Muricy Ramalho reservou alguns minutos para saber um pouco da paixão de Maurren pelo São Paulo. "A gente também falou sobre as diferenças nas preparações entre esses dois esportes, que pertencem a mundos completamente distintos", reconhece a paulista, que planeja transformar sua filha em outra tricolor fanática. "Não sou de ir a estádios, pois acho mais gostoso ver a partida da TV, mas confesso que estou planejando um esquema para levá-la no Morumbi. Tenho certeza de que, depois de acompanhar de perto o tamanho do São Paulo, não haverá como ela torcer por outro time."

FOTOS: Diogo Oliveira

TIERRY HENRI

i am what i am


Rbk
Rbk

CRAQUE DE PRIMEIRA LINHA

São Paulo teve na década de 70 o uruguaio Pedro Rocha, um dos maiores gênios do futebol mundial

FOTO: Celso Pimentel

Pedro Rocha deixou de ser treinador no ano passado e agora vive como aposentado

Uma casa discreta, porém toda arrumada, localizada no bairro do Morumbi, esconde hoje um craque que foi capaz de rivalizar com Pelé dentro de campo. Um uruguaio de nascença, brasileiro por adoção. Aos 66 anos, Pedro Rocha não vive mais para o futebol, mas continua amando o São Paulo, clube que foi buscá-lo no Uruguai em 1971 e permitiu que ele realizasse o grande sonho de sua carreira. "Queria muito jogar no Brasil, porque já era o craque no Uruguai. Faltava ser no País do Futebol", explica o ex-meia tricolor, que ainda se enrola com a língua portuguesa, apesar de estar há 36 anos em São Paulo.

Verdugo, como também era chamado por misturar uma técnica impressionante com a raça típica dos uruguaios, segue bastante ligado ao time do Morumbi, apesar de ter partido em 1977. Uma bandeirinha do São Paulo, que fica entre as fotos da família na principal mesa da sala, é a prova de que as sete temporadas com a camisa tricolor foram intensas. Tão marcantes, que o permitiram disputar 375 partidas, marcando 113 gols. Considerado por Pelé como um dos

cinco melhores do mundo na época, Pedro Rocha pendurou as chuteiras na década de 1980. Mas o futebol só foi riscado de vez de sua vida no ano passado. "Encerrei minha carreira como treinador em 2006. Para mim já chega, porque a vida de técnico é muito ingrata", atesta o uruguaio, após passar por Mogi Mirim e Ponte Preta. "Se você ganha, não fez mais que a obrigação, mas se perde é uma hecatombe."

Para desespero do antigo craque, um de seus três filhos resolveu seguir seus passos e se aventura como treinador. "O Pedrinho trabalha atualmente no Teresina. Só que a carreira dele é ainda mais complicada, porque ele não tem muito nome, então tem de trabalhar em clubes sem qualquer expressão", ressalta. "Outro dia conseguiu ser campeão estadual com o Imperatriz, algo inédito. Nunca um clube do interior do Maranhão havia ficado com o título", diz, todo orgulhoso.

FOTO: Ivo Camanzano - GAZETA PRESS

Meia defendeu o São Paulo entre 1971 e 77, mesclando a raça uruguaia e a técnica dos brasileiros

CERVEJA SÃO-PAULINA

Distante dos campos de futebol, seja como jogador ou técnico, Pedro Rocha atualmente se dedica às amizades. E seu círculo de amigos é formado por gente que também marcou época no Tricolor. "Estou sempre encontrando Terto, Paraná, Alfredo, Chicão, Forlan e o Muricy Ramalho para uma cervejinha", revela.

Todos foram seus companheiros de São Paulo numa época em que Muricy, hoje técnico do Tricolor, era o novato da turma. "Fico feliz de saber que sua carreira como treinador deu tão certo. O Muricy conhece bastante de futebol, é esforçado e merece."

> ***"Se você ganha, não fez mais que a obrigação, mas se perde é uma hecatombe."***

Mas antes que alguém pense em usar Pedro Rocha para passar algum conselho ou recado sobre a escalação são-paulina a Muricy Ramalho, o uruguaio avisa: "Não conversamos nada sobre o futebol atual. Gastamos o tempo relembrando nossas aventuras, importantes jogos, perguntando das famílias..."

Mesmo três décadas depois, Verdugo ainda é dono de alguns recordes no São Paulo. Seus 113 gols o colocam como 12º maior artilheiro da história tricolor, pouco atrás de Luís Fabiano,

Na mesa de sua sala, uruguaio tem uma bandeirinha do Tricolor

FOTO: Celso Pimentel

mas na frente, por exemplo, de Careca. Na Taça Libertadores, ele tem 10 gols, dividindo o posto de principal artilheiro com Rogério Ceni, Palhinha e Muller. "E olha que eu disputava a Libertadores numa época em que o São Paulo não dava tanta bola para essa competição e nem ia tão longe. Se eu tivesse jogado mais recentemente, com certeza teria marcado muitos outros gols", analisa.

Para os torcedores que não tiveram a chance de ver Pedro Rocha em campo, fica a pergunta: qual jogador recente mais se assemelha ao seu estilo? O uruguaio responde de bate-pronto. "Com certeza é o Raí. Ele era aquele meia técnico, que tinha visão de jogo e sabia bater no gol. Quando o via em campo, me lembrava bastante do meu próprio estilo", admite o ex-meia, que desembarcou no Brasil em 1971 sem nunca ter ouvido falar do São Paulo. "Já conhecia o Santos, o Flamengo e o Palmeiras. Só fui começar a descobrir a grandeza do São Paulo quando cheguei ao aeroporto daqui e vi uma multidão de torcedores me esperando."

A Primeira Taça

Título do Campeonato Paulista de 1931 é o mais antigo da numerosa galeria de troféus do São Paulo

FOTO: Reprodução

FOTO: Reprodução

Em suas quase oito décadas de existência, o São Paulo já ganhou Mundial de Clubes, Libertadores da América, Brasileirão, Paulistão, Recopa Sul-americana... A sala de troféus do Morumbi tem taças de todos os tipos, cores e tamanhos. Mas, entre tantas, nenhuma é mais antiga que a do estadual de 1931. Conquistado pelo São Paulo

A CAMPANHA DE 1931

1º TURNO

29/03/1931 - Santos 2 x 2 São Paulo
12/04/1931 - São Paulo 3 x 1 Internacional
01/05/1931 - Palestra Itália 3 x 2 São Paulo
10/05/1931 - São Paulo 2 x 2 Guarani
16/05/1931 - São Paulo 4 x 1 Germânia
24/05/1931 - São Bento 2 x 4 São Paulo
31/05/1931 - São Paulo 3 x 1 Juventus
07/06/1931 - São Paulo 2 x 0 Ypiranga
14/06/1931 - São Paulo 3 x 3 Atlético Santista
21/06/1931 - São Paulo 8 x 1 América
28/06/1931 - São Paulo 2 x 2 Corinthians
20/09/1931 - São Paulo 5 x 1 Sírio
27/09/1931 - São Paulo 2 x 1 Portuguesa

2º TURNO

18/10/1931 - São Paulo 6 x 0 Ypiranga
25/10/1931 - São Paulo 4 x 2 Santos
31/10/1931 - São Paulo 2 x 0 Internacional
08/11/1931 - São Paulo 7 x 0 América
15/11/1931 - Portuguesa 1 x 3 São Paulo
22/11/1931 - Juventus 1 x 8 São Paulo
29/11/1931 - Atlético Santista 1 x 1 São Paulo
06/12/1931 - São Paulo 4 x 0 Palestra Itália
13/12/1931 - Guarani 0 x 2 São Paulo
20/12/1931 - Germânia 3 x 3 São Paulo
27/12/1931 - São Bento 2 x 4 São Paulo
03/01/1932 - São Paulo 2 x 1 Sírio
10/01/1932 - Corinthians 1 x 4 São Paulo

Classificação final	Pontos	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º São Paulo	45	26	20	5	1	92	30	62
2º Palestra Itália	43	26	21	1	4	84	35	49
3º Santos	42	25	18	6	1	79	28	51
4º Atlético Santista	33	25	13	7	5	66	44	22
5º Portuguesa	32	26	14	4	8	55	35	20
6º Corinthians	30	26	11	8	7	66	47	19
7º Guarani	26	26	11	4	11	54	49	5
8º Juventus	23	26	10	3	13	47	64	-17
9º Sírio	22	26	10	2	14	60	56	4
10º Internacional	19	26	7	5	14	35	51	-16
11º São Bento	14	26	4	6	16	45	74	-29
12º América	12	26	5	2	19	32	95	-63
13º Ypiranga	11	26	4	3	19	31	82	-51
14º Germânia	10	26	4	2	20	35	91	-56

J = jogos • V = vitórias • E = empates • GP = gols pró • GC = gols contra • SG = saldo de gols

FOTO: Celso Pimentel

da Floresta, precursor do atual Tricolor, o título é guardado com imenso carinho no coração dos torcedores contemporâneos.

O time chamado na época de Esquadrão de Aço venceu o Paulistão com uma campanha espetacular: foram 20 vitórias, cinco empates e uma única derrota. Na última partida, a equipe de Friedenreich e Araken teve a audácia de fazer 4 a 1 no Corinthians em pleno Parque São Jorge, para revolta dos torcedores rivais. Na oportunidade, Armandinho marcou dois gols, enquanto Friedenreich e Araken completaram o placar.

Usando o mesmo distintivo e uniforme que o São Paulo Futebol Clube adotaria a partir de 1935, o São Paulo da Floresta costumava jogar com: Joãozinho; Bartô, Sasso e Clodô; Milton, Bino e Junqueirinha; Luizinho, Araken, Friedenreich e Armandinho. O time era uma máquina de marcar gols e colecionou algumas goleadas incríveis, com 8 a 1 no América, no primeiro turno, e 7 a 0 no América, e 8 a 1 no Juventus no turno final.

A dupla Friedenreich e Araken já aniquilava os goleiros adversários há anos. Friedenreich, por exemplo, havia sido artilheiro do Paulistão em 1912, 14, 17, 18, 19, 21, 27 e 29. Já Araken acabara como o principal goleador em 1928.

O TROFÉU

Banhada em bronze, a taça do Paulista de 1931 é completamente diferente das demais. Ela reproduz um atleta no momento do chute e tem medidas inferiores às comumente entregues hoje. O título ocupa lugar de destaque na galeria de troféus do Tricolor. Ele está posicionado logo na entrada da sala, numa reverência aos integrantes do Esquadrão de Aço, que quebraram a hegemonia do Palestra Itália, principal força do futebol estadual na época.

INTER	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Clemer	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
Elder Granja	Alex Silva	Alício Pena Júnior	1º TEMPO
Índio	Breno	AUXILIARES:	Sorondo (IN) - 21 min
Sorondo	Miranda	Carlos Berkenbrock	2º TEMPO
Alex	Souza (Zé Luís)	Aparecido Santana	Edinho (IN) (contra) - 28 min
Edinho	Richarlyson	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 33 min
Wellington Monteiro (Jorge Luís)	Hernanes	Índio e Fernandão (IN); Hernanes e Dagoberto (SP)	
Magrão (Magal)	Leandro (André Dias)	CARTÕES VERMELHOS:	
Guiñazu	Jorge Wagner	Índio (IN)	
Fernandão	Dagoberto (Tardelli)		
Gil (Adriano)	Borges		

1 x 2

30/9
BEIRA-RIO, RS

BRASILEIRÃO

FLAMENGO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Bruno	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
Leonardo Moura	Alex Silva	Sérgio da Silva Carvalho	1º TEMPO
Fábio Luciano	Breno	AUXILIARES:	Íbson (FLA) - 4 min
Ronaldo Angelim	André Dias	Milton dos Santos	2º TEMPO
Juan	Jadílson (Tardelli)	Altemir Hausmann	
Rômulo	Zé Luis (Fernando)	CARTÕES AMARELOS:	
Jailton	Richarlyson	Souza e Maxi (FL)	
Cristian	Jorge Wagner	Leandro e Jadílson (SP)	
Ibson (Leo Medeiros)	Leandro	CARTÕES VERMELHOS:	
Maxi (Roger)	Dagoberto (Aloísio)		
Souza	Borges		

1 x 0

04/10
MARACANÃ, RJ

BRASILEIRÃO

SÃO PAULO	CORINTHIANS	ARBITRAGEM	SALDO
Rogério Ceni	Felipe	ÁRBITRO:	GOLS:
Alex Silva	Fábio Ferreira	Leonardo Gaciba da Silva	1º TEMPO
Breno	Zelão	AUXILIARES:	
Miranda	Betão	Aristeu Leonardo Tavares	2º TEMPO
Richarlyson	Iran	Maria Eliza Correia	Betão (COR)- 41 mim
André Dias	Moradei	CARTÕES AMARELOS:	
Hernanes	Carlos Alberto	Richarlyson (SP);	
Souza	Héverton (Lulinha)	Gustavo Nery e Vampeta (CO)	
Jorge Wagner	Gustavo Nery	CARTÕES VERMELHOS:	
Borges (Tardelli)	Carlão (Vampeta)		
Aloísio	Finazzi		

BRASILEIRÃO

0 x 1

7/10
MORUMBI, SP

SÃO PAULO	MILLONÁRIOS	ARBITRAGEM	SALDO
Bosco	Blandón	ÁRBITRO:	GOLS:
André Dias	Salinas	Sergio Pezzotta	1º TEMPO
Breno	Martínez	AUXILIARES:	
Miranda	Mosquera	Juan Pablo Pompei	2º TEMPO
Souza (Jorge Wagner)	Alex Díaz (Zapata)	Horacio Herrero	Zapata (MIL) - 39 min
Hernanes	Quintero	CARTÕES AMARELOS:	
Richarlyson	Robayo	Richarlyson (SP); Bedoya,	
Hugo	Bedoya	Mosquera e Quintero (MI)	
Júnior	Estrada	CARTÕES VERMELHOS:	
Leandro	Ciciliano (Gonzalez)		
Tardelli (Aloísio)	Villagra (Briceño)		

COPA SUL-AMERICANA

0 x 1

10/10
MORUMBI, SP

FLUMINENSE	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Fernando Henrique	Fabiano	ÁRBITRO:	GOLS:
Gabriel	Breno	Ricardo Marques Ribeiro	1º TEMPO
Thiago Silva	André Dias	AUXILIARES:	Thiago Neves (FLU) - 35 min
Luiz Alberto	Miranda	Altemir Hausmann	2º TEMPO
Ivan	Jackson (Fernando)	Marco Antônio Gomes	André Dias (SP) - 6 min
Fabinho (Cícero)	Hernanes	CARTÕES AMARELOS:	
Arouca	Jorge Wagner	Thiago Neves, Luiz Alberto e	
Romeu (Soares)	Leandro	Arouca (FL); Fabiano, Aloísio e	
Thiago Neves	Júnior	Hernanes (SP)	
Alex Dias	Aloísio	CARTÕES VERMELHOS:	
Somália (Adriano Magrão)	Tardelli (Thiago)	Aloísio (SP)	

BRASILEIRÃO

1 x 1

13/10
MARACANÃ - RJ

SÃO PAULO	CRUZEIRO	ARBITRAGEM	SALDO
Rogério Ceni	Fábio	ÁRBITRO:	GOLS:
Alex Silva	Ângelo (Mariano)	Sérgio da Silva Carvalho	1º TEMPO
Breno	Léo Fortunato	AUXILIARES:	
Miranda	Thiago Heleno	Altemir Hausmann	2º TEMPO
Souza (Diego Tardelli)	Fernandinho	Milton Otaviano	Jorge Wagner (SP) - 24 min
Richarlyson	Ramires	CARTÕES AMARELOS:	
Hernanes	Charles	Breno (SP); Leandro Domingues	
Jorge Wagner	Leandro Domingues (Guilherme)	e Wagner (CR)	
Júnior	Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
Leandro (Fernando)	Roni (Marcinho)		
Dagoberto (André Dias)	Alecsandro		

BRASILEIRÃO

1 x 0

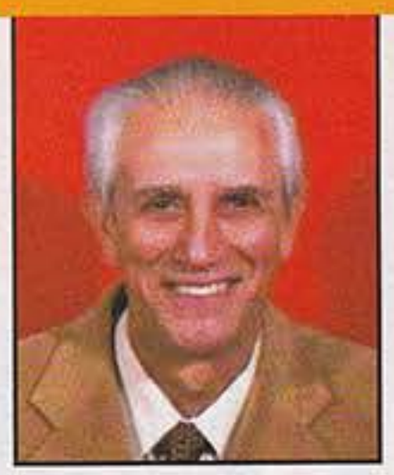
21/10
MORUMBI, SP

MILLONÁRIOS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Blandón	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
Salinas (Rojas)	Breno	Martín Vázquez	1º TEMPO
Martínez	Alex Silva	AUXILIARES:	
Mosquera	André Dias	Olivier Viera	2º TEMPO
Alex Díaz (Zapata)	Richarlyson	Edgardo Acosta	Ciciliano (MIL) - 31 e 36 min
Quintero	Fernando (Jadílson)	CARTÕES AMARELOS:	
Robayo	Hernanes	Breno, Fernando e Dagoberto	
González	Souza (Tardelli)	(SP)	
Estrada	Hugo (Francisco Alex)		
Ciciliano (Castillo)	Dagoberto	CARTÕES VERMELHOS:	
Villagra	Aloísio		

COPA SUL-AMERICANA

2 x 0

24/10
ESTÁDIO EL CAMPIN, BOGOTÁ (COL)



ROBERTO DIAS

Lembro-me, e bem, quando ele começou, originário das chamadas equipes inferiores, assim como lembro a forma como ele rapidamente se tornou titular indiscutível de uma equipe que, claro, ainda sofria com as naturais influências das responsabilidades econômicas representadas pela construção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo – conhecido mais popularmente como Morumbi – na razão direta de ter nascido precisamente no bairro de mesmo nome.

Roberto Dias se tornou conhecido e, por todo o longo período em que reinou absoluto entre os zagueiros do São Paulo, nunca lhe faltaram qualidades para também ser útil na construção das jogadas. Não apenas isso, era um atleta sempre identificado com a única camisa que usou: a do São Paulo FC!

Quando encerrou sua esplendorosa carreira, viveu um período de angústias e de problemas pessoais, que quase o levaram à ruína física e espiritual. Sendo salvo e salvando-se, graças precisamente ao São Paulo, que o amparou, que dele cuidou como merecia, dando-lhe, além do mais, a oportunidade da plena recuperação, com as funções de observador e de técnico das equipes inferiores.

Roberto Dias nos deixou! Mas dele ficarão, para sempre, lembranças esplendorosas, entre as quais a de único jogador capaz de fazer o praticamente impossível: marcar Pelé – algo que o notável e insuperável Rei sempre confirmou.

Roberto Dias! Esteja você onde estiver, saiba que nenhum torcedor do São Paulo, especialmente os que tiveram a ventura de vê-lo jogar – entre os quais eu me incluo –, jamais o esquecerão.

Foto: Divulgação / VIPCOMM

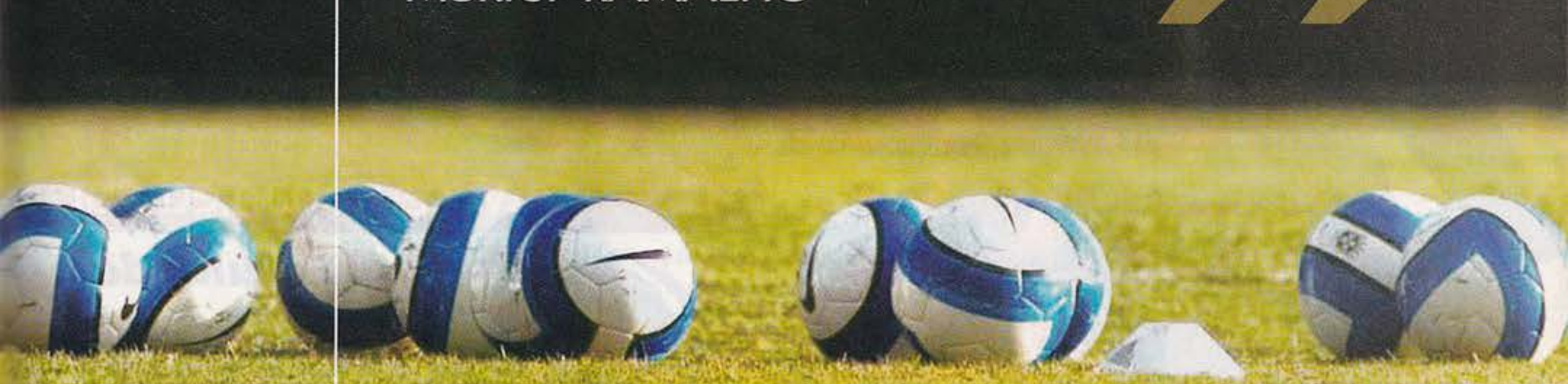
ERRAMOS MENOS QUE OS OUTROS

Muita gente me pergunta o que leva o São Paulo a ser o time que mais ganhou títulos no Brasil recentemente. A resposta é meio óbvia: no nosso futebol, quem errar menos vai ganhar mais. É isso o que acontece com o São Paulo. Aqui temos de montar um time no início do ano para disputar o Paulista e outro para a Libertadores. Daí vem a janela de transferência para o futebol europeu, perdemos jogadores e montamos outra equipe para o Brasileiro. Quem acertar no planejamento e contratar melhor acabará conquistando títulos. Felizmente temos uma base boa e estamos atentos ao mercado.

É claro que a gente também erra em um ou outro reforço, só que em geral estamos acertando na maioria dos casos. Tem muito técnico que diz que tem um segredo aqui, outro segredo alí. É tudo besteira. Não existe segredo no futebol. A diferença é o planejamento feito pelo clube. O São Paulo, por exemplo, além de toda estrutura que tem, quando precisa investe até em viagens. Quando vamos jogar em locais distantes, a diretoria freta vôos para dar comodidade aos jogadores. É o que fizemos para enfrentar o Millonários (em Bogotá, na Colômbia, pela Copa Sul-Americana) e o Sport (em Recife, pelo Brasileiro). O clube gasta um pouco mais pensando no retorno que os jogadores poderão dar dentro de campo. E isso faz diferença.

Outra situação que joga a nosso favor é o fato do presidente Juvenal Juvêncio estar muito ligado ao departamento de futebol. Aqui não existe pressão externa. Não somos pressionados por ninguém e nem trocamos quatro ou cinco jogadores após alguma derrota. Também ninguém acha está tudo certo quando conseguimos quatro ou cinco vitórias. Temos um planejamento elaborado no início do ano e trabalhamos em cima dele, independente dos resultados. O trabalho é muito profissional. Não está tudo errado quando perdemos nem está tudo certo quando vencemos.

MURICY RAMALHO



BMart

TUDO EM ATÉ 4 X S/JUROS
consulte condições nas lojas

Tem **novidades**, **lançamentos**, mais de **5 mil itens** só de brinquedos.

O mundo encantado dos brinquedos BRINQUEDOS

Antecipe suas compras do Dia das Crianças.

VALE DESCONTO

5%

de desconto em qualquer compra

Desconto não cumulativo - Válido até 20.12.2007

Apresente este cupom em uma de nossas lojas para obter o desconto.

Aceitamos cartões de crédito e débito - www.bmart.com.br

LOJAS

Shopping Morumbi-SP.:11-5181-2460
Shopping West Plaza-SP.: 11-3861-0448
Shopping Taboão-SP.: 11-4787-8233
Av. Sumaré-SP.: 11- 3873-5545
Shopping Analia Franco-SP.: 11-6671-2755
Shopping Center Norte-SP.: 11-6222-2630
Bmart Baby-S.C.Norte-SP.: 11-6222-2575
Ribeirão Shopping-SP.: 16-3902-1203
Mega Feirão L.Freitas-BA : 71-3379-0848
Shopping Iguatemi-BA.: 71-3431-3989
Shopping Diamond-BH.: 31-3330-8855

Você vai fazer Faculdade para quê?

Para ter um diploma?

Para mudar de emprego?

ou para ser um Profissional de Futuro.

Processo Seletivo 2008

Inscrições Abertas

0800 701 8717
www.europan.edu.br

Faculdade EUROPAN
Sua Faculdade, Seu Futuro

FOTO: Celso Pimentel

COPOS DO SÃO PAULO

Para tomar uma cerveja com os amigos sem esquecer o clube do coração. Cada unidade é vendida a R$ 9,90 na Megaloja. Há também copos menores, para cachaça, com o preço de R$ 7,90. O conjunto completo desses copinhos custa R$ 39,90.

FOTO: Celso Pimentel

MALA DE VIAGEM INTERNACIONAL

Espaçosa e com vários compartimentos, a mala são-paulina tem rodinhas e faz sucesso em qualquer aeroporto do mundo. Ela é encontrada na Megaloja por R$ 299,00.

BOLSA ZENSWA

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

Em três tamanhos, serve como nécessaire, para o uso no dia-a-dia e para a mulher que costuma carregar muitas coisas quando vai para a academia. Os preços são de R$ 89,90 (pequena), R$ 129,90 (média) e R$ 159,90 (grande) na Megaloja. Vendida nas cores marrom com dourado, marinho com branco, branco com rosa e preto com prata.

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

BERMUDA 90 MINUTES

Integrante da linha 90 Minutes, a bermuda masculina do tipo sarja conta com todos os tamanhos (P – M – G – GG). Sua cor é grafite e custa R$ 149,90 na Megaloja.

CAMISA INFANTIL DO ROGÉRIO CENI

Criada para vestir bem em crianças de até 14 anos, a camisa tem dois tamanhos: 12 e 14. Na Megaloja, ela pode ser encontrada nas cores preta e amarela por R$ 149,00.

FOTO: Divulgação - VIPCOMM

PLANETA ÁGUA

FOTOS: Celso Pimentel

Associados têm à disposição no Morumbi um dos maiores parques aquáticos do país, com inúmeras atividades para combater o calor do verão

Vem chegando o verão, um calor no coração... Como diz a letra de "Uma Noite e Meia", a estação mais quente do ano se aproxima trazendo altas temperaturas. Para combater a onda de calor, o São Paulo Futebol Clube oferece um imponente Parque Aquático, com piscinas para as mais diversas idades. O complexo de águas se encontra bem no centro de uma área total de 154.520 metros quadrados pertencentes ao clube.

Dentro deste espaço, 69.520 metros quadrados são do estádio do Morumbi, enquanto outros 85 mil metros quadrados ficam a cargo do Parque Social. Uma das atrações do conjunto de piscinas é o espelho de água, um dos maiores do Brasil, que conta com um tobogã aquático de 40 metros em forma de "C" e inclui ainda duas piscinas aquecidas. Tudo cercado por estrutura

de primeira, composta por lanchonetes, restaurantes, salão de festas, cabeleireiro, cinco ginásios poliesportivos, sete quadras externas, três campos de grama sintética para uso dos associados, duas quadras de pádel, oito quadras de tênis, uma quadra de vôlei de areia, berçário, salas de ginástica e musculação, playground, vestiário masculino e feminino, sauna para os dois sexos e área com churrasqueira.

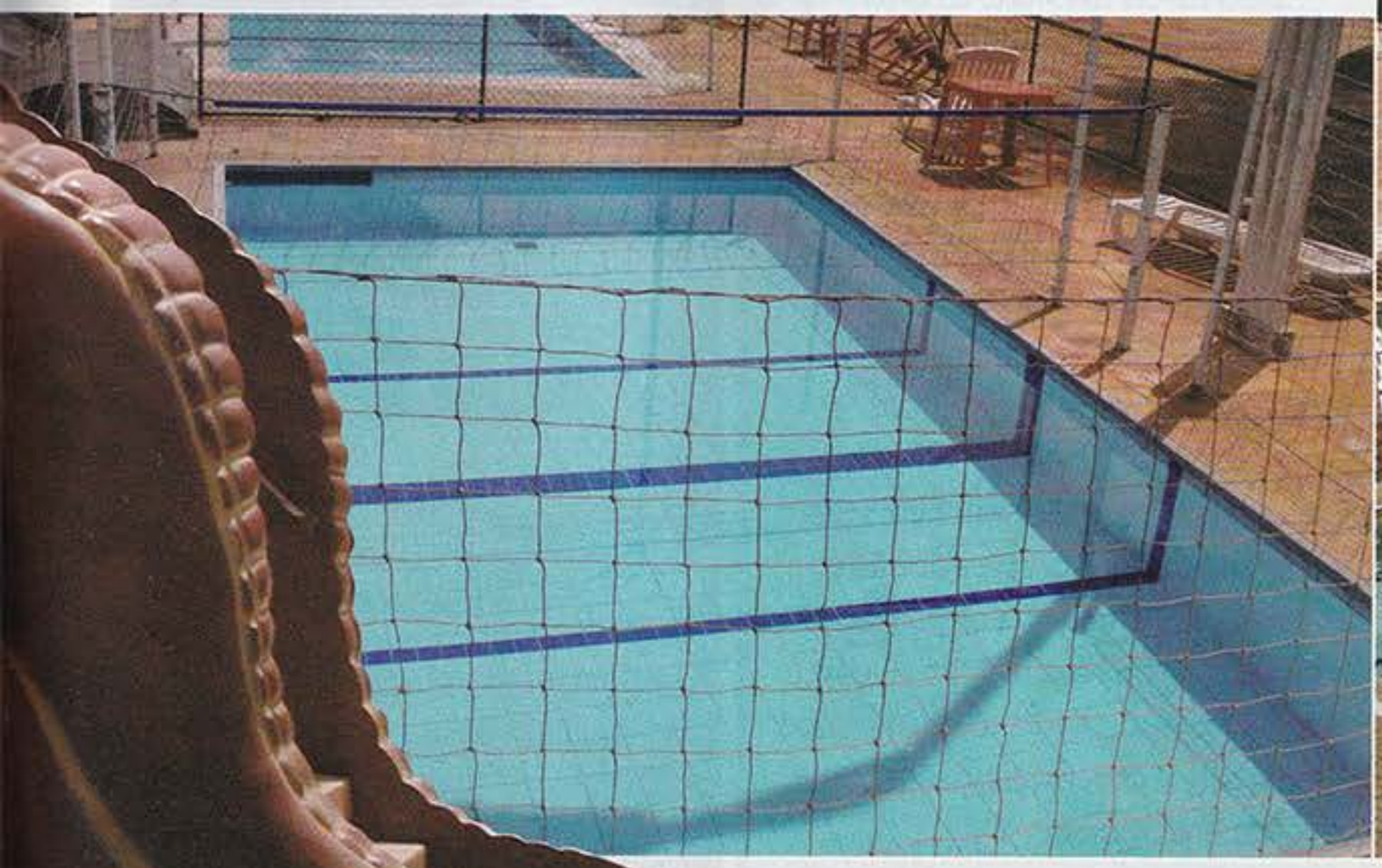
PARA TODOS OS GOSTOS

O sócio são-paulino encontra todas as opções em atividades dentro da água. Aqueles que gostam de nadar têm duas boas alternativas: uma piscina olímpica, com 50 metros de comprimento, e outra com 25 metros, que é aquecida. Faça frio ou calor, ela está lá, esperando pelos nadadores amadores. Professores contratados pelo Tricolor dão aulas para crianças, adolescentes e adultos ao longo de todo o ano. Os exercícios abrangem técnicas de braçada, fôlego, ritmo, mergulho e pernadas.

Se o seu esporte sob água é a hidroginástica, o clube oferece aulas durante toda a semana, com treinadores especializados, em piscina aquecida, e com música. Outra boa opção para manter a forma dentro da piscina é praticar o biribol. A adaptação do vôlei para a água ganhou duas piscinas exclusivas, que ficam na parte aberta do Parque Aquático. Há quem passe o fim de semana inteiro trocando levantadas e cortadas na modalidade.

Até as crianças têm um espaço reservado para espantar o calor e se divertir para valer. Existe uma imensa piscina rasa, com 1,10 metro de profundidade, que se transforma no parque de diversões de meninos e meninas em dias ensolarados. Tobogãs revestidos de bichos e guarda-sóis enfeitados completam o cenário da piscina infantil.

Mesmo quem não é muito chegado em água consegue encontrar o que fazer no Parque Aquático. Centenas de cadeiras de sol são tomadas por quem busca marquinhas de biquíni, a grande prova de um verão bem aproveitado.



PASSADO PRESENTE

Futebol se transforma e a parte física vira palavra de ordem; jogadores chegam a correr cerca de 12 quilômetros por jogo

Quem tem mais de quatro décadas de existência é prova viva de o quanto a vida mudou. Os meios de transporte são outros, os costumes, a cultura, a chegada da internet, a globalização... O futebol está dentro deste contesto e guarda poucas características da época em que o capitão Carlos Alberto Torres levantava a taça Jules Rimet, pelo tricampeonato mundial, em 1970. Ao menos, o objetivo continua sendo colocar a bola dentro do gol adversário.

Fora isso, tudo está diferente: esquemas táticos, preparação física, medicina, mentalidade dos atletas, remuneração, arbitragem e materiais esportivos. Para se ter uma idéia, enquanto o Brasil comemorava sua terceira Copa do Mundo, um atleta corria, em média, cinco quilômetros por partida. "Já os meias e laterais de hoje chegam a 12 quilômetros", compara o fisioterapeuta são-paulino e da seleção, Luiz Alberto Rosan.

O método de trabalho também mudou completamente. Enquanto os boleiros antigos treinavam apenas três vezes por semana, em tanques de areia e sem qualquer acompanhamento especializado, os atuais têm o respaldo de fisioterapeutas, fisiologistas, nutricionistas e preparadores físicos. "O grau de exigência do futebol moderno é muito maior", assegura o técnico Luiz Felipe Scolari, que dirige a seleção portuguesa.

Os números comprovam as palavras de Felipão. São comuns os casos de atletas que perdem até três quilos depois de correrem os 90 minutos. "No passado, havia jogador que saía de campo sem nem estar suado", conta o preparador físico Moraci Sant'Anna. "A ocupação dos espaços é a primeira lição que um atleta aprende agora. E, para ocupar espaços, é preciso ter muita perna", acrescenta Moraci.

FOTO: Divulgação - WPCOMM

Borges conta com material esportivo de primeira

QUANTA DIFERENÇA

Compare como o futebol mudou em pouco menos de quatro décadas

SALÁRIOS

Pelé ganhava no Cosmos R$ 12 milhões por temporada

Ronaldinho Gaúcho fatura US$ 37 milhões por ano no Barcelona

TRANSFERÊNCIAS

A Roma contratou Falcão em 1980 por R$ 3,4 milhões do Inter

Em 2005, o Real Madrid pagou cerca de R$ 261 milhões por Zidane

MEDICINA

A cirurgia de joelho deixava, em média, um atleta fora de 110 partidas nos anos 70

O meia Souza voltou a jogar depois de apenas 25 jogos

FÍSICO

Gerson corria cerca de 5 quilômetros por jogo no Mundial de 1970

Um meia costuma percorrer 12 quilômetros dentro de campo atualmente

ESQUEMA TÁTICO

Zagallo fazia sucesso com a seleção de 70 usando dois pontas, num 4-2-4

A formação da moda hoje em dia tem três zagueiros, no 3-5-2

Zé Roberto cabeceia bola que costumava causar inchaços

SEM NEM PISCAR

Maior vencedor do futebol brasileiro, Zagallo acredita que a velocidade do jogo aumentou de maneira astronômica nos últimos 37 anos. "Se o cara demorar muito para dominar a bola, vai ficar sem ela. Já na Copa de 70, por exemplo, o Pelé conseguia parar, levantar a cabeça, procurar um companheiro...", relembra o técnico do tri. "A velocidade da partida naquela época é comparável à do futebol feminino atual. Quem viu a vitória das brasileiras na final do Pan-americano contra os Estados Unidos teve essa certeza."

Se o tempo de jogo mudou, o que dizer dos materiais esportivos? Uma chuteira, que na década de 1970 pesava quase um quilo e era artesanal deu lugar a calçados modernos, feitos com couro de canguru, com peso inferior a 50 gramas. "O mais legal é que, mesmo quando chove, ela não absorve água, então, fica exatamente com o mesmo peso", comemora o atacante Borges. Zagallo recorda os apuros que passava por conta das chuteiras. "Elas eram tão ruins, que causavam bolhas nos pés de todo mundo. Quando você a usava pela primeira vez, era uma desgraça só. Para tentar deixá-la mais mole, eu a jogava na água", conta o treinador, impressionado com a flexibilidade dos últimos lançamentos. "Lembro que a maioria dos jogadores emprestava as chuteiras novas para os garotos do juvenil, para eles darem uma amaciada."

Com a bola, o dilema era o mesmo. As mais recentes têm 441 gramas e só ganham 0,1% de peso quando molhadas. "No nosso tempo, mesmo sem estarem molhadas, elas causavam cada estrago", diz o zagueiro Chicão, que fez sucesso no Tricolor na década de 1970. Ponta-esquerda franzino, Zagallo não se arriscava a cabecear com freqüência. "A cabeça chegava a ficar inchada, de tão dura que a bola era. Parecia um coco", critica. As camisas e calções também se transformaram, permitindo total transpiração dos atletas.

1904

Modelos eram inspirados em botas usadas por operários, e tinham cano alto e travas precárias

1954

Seguem duras e bastante pesadas, apesar de já apresentarem formato mais próximo do atual

1970

Pelé lança uma chuteira própria, depois de se cansar de usar as marcas sem nunca lucrar com isso

2006

Feita sob encomenda para o atacante Ronaldo, a chuteira mais leve já fabricada na história do futebol deu o que falar depois de causar cinco bolhas no pé do craque, às vésperas da Copa do Mundo

1982

Com menos travas nas extremidades, o calçado ganha design arrojado e dá mais conforto aos pés dos boleiros

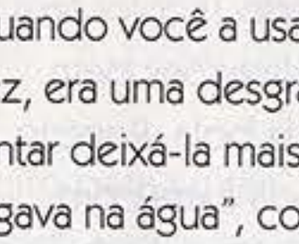
1997

Modelos passam a ter línguas maiores, para ficarem justos, e são moldados de acordo com os pés de cada atleta

2002

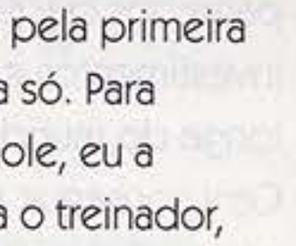
Pesa menos de 200 gramas e tem revestimento externo contra água, aumentando a aderência

1900



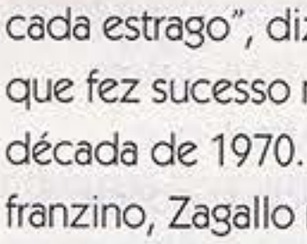
No lugar da Câmara de ar, a bola do século XIX era feita com uma bexiga de boi

1935



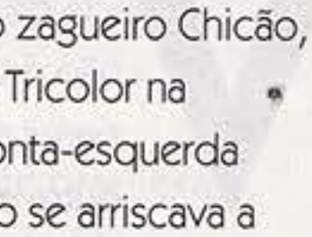
A bola de couro curtido sempre deformava. Na chuva, seu peso dobrava

1958



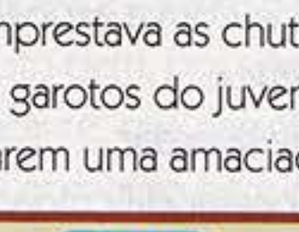
A eliminação da costura externa fez aumentar a precisão dos chutes

1970



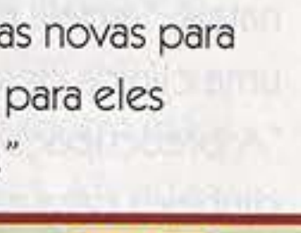
A bola de pentágonos pretos foi criada para facilitar a visualização na TV PB

1986



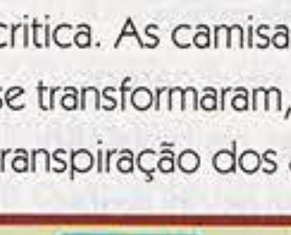
Toda sintética, a bola ganhou durabilidade e ficou ainda mais impermeável

1994



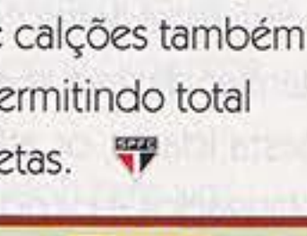
Camadas de poliuretano a deixaram 100% à prova d'água, macia e controlável

2002

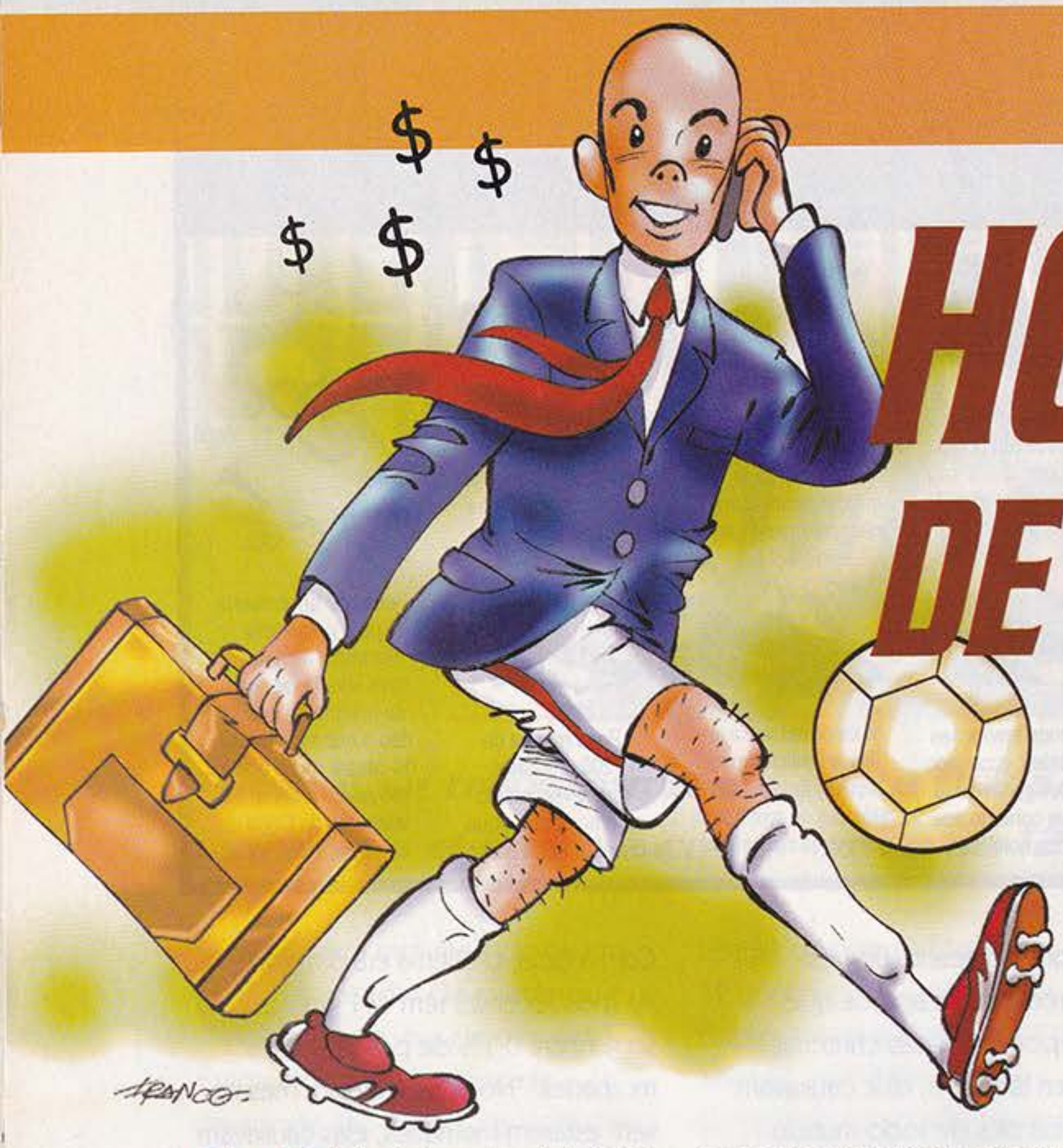


Camada interna evita deformação e aumenta a energia dos chutes

2006



Pesa 441 g e é quase impermeável – molhada, ganha só 0,1% de peso



HOMEN$ DE NEGÓCIO

Jogadores do Tricolor revelam preocupação com o futuro e contam como administram o dinheiro que ganham

Vida de jogador de futebol não é tão fácil quanto parece. Afinal, que outra atividade condena seu profissional à aposentadoria aos 30 anos? Enquanto médicos, advogados, jornalistas e administradores começam a ganhar destaque em seus cargos nesta idade, os atletas da bola são obrigados a pendurar as chuteiras. Aí, de uma hora para outra, eles saem do estrelato, caem no esquecimento geral e são obrigados a tocar a vida sem os salários milionários que se acostumaram a receber durante bom tempo.

Para não acabarem na miséria, como já aconteceu com centenas de ex-jogadores, os são-paulinos enveredam para um caminho pouquíssimo conhecido do público geral: o lado empresário. É até difícil imaginar, mas a maior parte dos craques do Tricolor tem investimentos e aplicações bem longe do mundo da bola. Rogério Ceni consegue renda extra com plantações no Mato Grosso; Borges, Hugo, Jorge Wagner e Leandro são donos de imóveis em suas cidades natais; Tardelli divide com a esposa uma clínica de estética...

"A preocupação de guardar dinheiro para não passar dificuldade no futuro existe na cabeça de todos os jogadores de futebol", garante o atacante Borges. "A gente ganha bem, mas tem uma carreira curtíssima. Se não fizer o pé-de-meia, fica ruim", completa o artilheiro tricolor na temporada.

Até o zagueiro Breno, com 17 anos e em seu primeiro ano como atleta profissional, já aprendeu a lição: "Meu pai vive falando da importância de segurar o dinheiro, de não gastar em bobagens ou com carros. Eu sigo a recomendação e guardo metade de tudo o que ganho. Também já comprei um apartamento para ele e minha mãe no Guarujá", revela o garoto.

EMPRESÁRIOS DA BOLA

A aplicação em imóveis é a preferida dos jogadores do São Paulo, e o método dos boleiros costuma ser o mesmo: com a ajuda de familiares, eles compram diversos apartamentos ou casas nas cidades onde nasceram e acabam por alugá-los. "Além de garantir uma renda mensal boa, os apartamentos se valorizam e formam um patrimônio importante", justifica o zagueiro André Dias, cujos investimentos estão em Curitiba.

O atacante Leandro nem pensa em pendurar as chuteiras, mas já faz as vias de empresário bem-sucedido. "Estou com 27 anos e ainda tenho

INVESTIDORES DE SUCESSO

Saiba quais são os negócios dos são-paulinos

• **Leandro:** é dono de salas comerciais em Ribeirão Preto e negocia participação numa sociedade de construção civil

• **Jorge Wagner:** possui imóveis em Salvador e conta com a ajuda do pai para administrar as locações

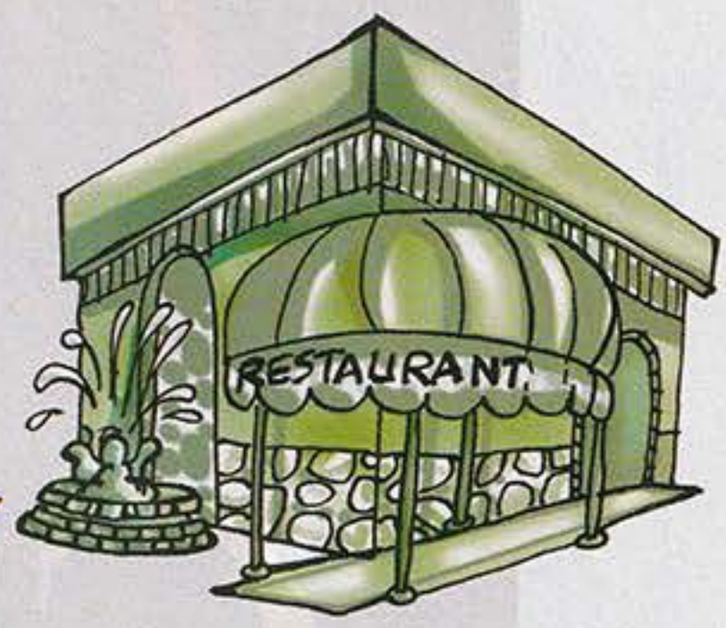
• **Tardelli:** divide com a esposa uma clínica de estética em São Paulo

• **Richarlyson:** pretende inaugurar uma academia em Bauru, que irá reunir musculação, reabilitação física e estética

• **Hugo:** tem apartamentos no Recreio, no Rio de Janeiro, e estuda entrar num pool de empresários para construção de casas na região

• **Alex Silva:** montará um restaurante no futuro em Amparo, com a ajuda da mãe, ótima na cozinha, que ficará à frente dos pratos típicos brasileiros

• **André Dias:** sonha abrir uma loja de decoração com a esposa.



muita lenha para queimar no futebol, só que não posso jogar dinheiro fora, né? Por isso, comprei algumas salas comerciais em Ribeirão Preto, e as deixo alugadas", reconhece o são-paulino, que nasceu e cresceu na cidade do interior de São Paulo.

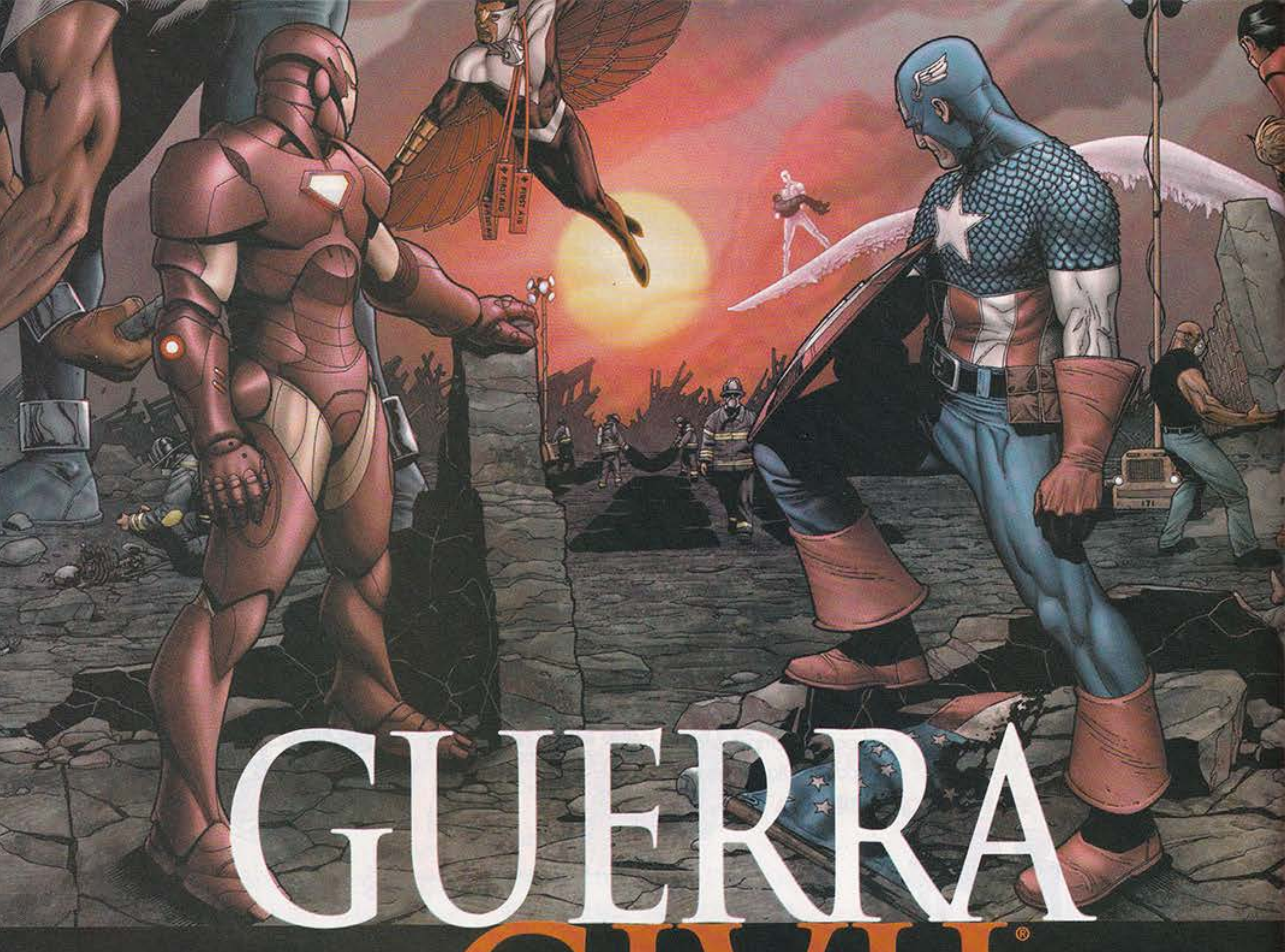
O meia Jorge Wagner aproveita dos conhecimentos do pai, ex-funcionário do Banco do Brasil, para fazer sua grana render ainda mais em Salvador. "Consulto seu Antônio Jorge antes de todas as decisões que tomo em relação aos meus imóveis", admite. O pai do craque fica responsável pelo gerenciamento dos apartamentos, até porque mora na Bahia e já se aposentou. "Ele cuida de lá, e eu fico com o pensamento na bola aqui. Até porque ainda tenho muito para juntar."

Tardelli contraria a lógica e prefere depositar suas economias numa clínica de estética. "Minha esposa está ligada a essa área e toca o negócio muito bem, por sinal", afirma o atacante, que garante já ter em mãos um comércio de sucesso. Afinal, a clínica fecha no azul mensalmente e assegura outra fonte de renda.

DE OLHO NO FUTURO

Os empresários são-paulinos também fazem planos para o dia em que largarem a vida agitada de jogadores. O zagueiro Alex Silva, por exemplo, decidiu que abrirá um restaurante em Amparo. "Minha mãe cozinha muito bem e cuidará dos pratos", avisa o beque da seleção brasileira. "Vamos servir comidas tipicamente brasileiras", acrescenta. Companheiro de posição, André Dias espera inaugurar uma loja de decoração com a esposa, aproveitando-se do bom gosto e dos conhecimentos dela na área.

Já o volante Richarlyson tem um projeto ainda mais ousado: ele construirá uma grande academia em Bauru, que será muito mais do que um lugar dedicado para a musculação. "Quero reunir também um setor de reabilitação física e uma área de estética", anuncia. Para não ver sua idéia afundar, o atleta cursa atualmente uma faculdade de Educação Física na Capital. "Estou me preparando para montar um negócio sólido. Enquanto isso, eu guardo tudo que ganho no banco."



GUERRA CIVIL®

O UNIVERSO MARVEL ESTÁ MUDANDO. NA ESTEIRA DE UMA TRAGÉDIA, O CONGRESSO NORTE-AMERICANO PROPÕE UMA LEI DE REGISTRO DE SUPER-HERÓIS, EXIGINDO QUE TODOS OS HERÓIS FANTASIADOS REVELEM SUAS IDENTIDADES AO GOVERNO. DIVIDIDOS, OS MAIORES CAMPEÕES DO PAÍS DEVEM DECIDIR COMO REAGIR — UMA DECISÃO QUE ALTERARÁ O CURSO DE SUAS VIDAS PARA SEMPRE!

MINISSÉRIE EM 7 EDIÇÕES.
JÁ NAS BANCAS

DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

WWW.GUERRACIVIL.COM.BR

MARVEL® 40 anos no BRASIL

panini COMICS

FORA DE CAMPO

iPod Touch

Preço sugerido: R$ 1.600,00

Já está à venda no Brasil o iPod Touch, produto que fez extremo sucesso na Europa e nos Estados Unidos. Seu grande diferencial, conforme o próprio nome indica, é o fato de ele permitir que tudo seja feito por meio de toques, na tela. A única função do botão, localizado na parte inferior do iPod, é acessar o menu inicial da área de trabalho. O iPod Touch é o grande destaque da sexta geração de tocadores da Apple. Além de ser o primeiro com tela sensível ao toque, ele também é pioneiro no acesso à internet – com o browser Safari, seus usuários podem acessar, por exemplo, o Google Search ou Yahoo! oneSearch, aplicativos que permitem assistir a vídeos do YouTube nos portáteis. O aparelho tem 8 milímetros de espessura, tela de 3,5 polegadas e acelerômetro. Essa última alternativa identifica a posição da tela, para exibir imagens no formato vertical ou horizontal. Com capacidades de 8 GB e 16 GB, é vendido a partir de R$ 1.600,00.

SmartPhone QTEK A9100

Preço sugerido: R$ 2.199,00

Esse telefone está revolucionando todos os conceitos já vistos. Por de R$ 2.199, você tem um aparelho para fazer ligações, acessar a internet, tirar fotos, gravar vídeos e reproduzi-los. Sua tela colorida de 65 mil cores, com 2.8 polegadas e resolução de 240 x 320, apresenta multifunções. A câmera digital integrada de 1.3 megapixel e flash é capaz de registrar boas imagens. O A9100 conta ainda com memória interna de 128 megabytes e 64 megabytes de memória RAM. O aparelho dispõe de tecnologia Bluetooth e infravermelho para transferência de dados sem fio. Além de ter Wireless integrado 802.11b/g, ele possui sistema operacional Windows Mobile Pocket PC Phone Edition 5.0 e softwares como Microsoft Word Mobile, Excel Mobile, PowerPoint Mobile. Para navegar na internet, você usará o Microsoft Internet Explorer Mobile.

DVD Vertigo do U2

Preço sugerido: R$ 39,90

Um bom presente de aniversário é o DVD Vertigo do U2, que registra o megashow da turnê do grupo que aconteceu em Chicago, nos Estados Unidos, nos dias 9 e 10 de maio. O DVD está no topo da lista da Billboard e reúne sucessos como One e Beautiful Day. No total, são 23 músicas de diversas épocas da banda irlandesa de rock composta pelo vocalista e guitarrista Bono, pelo guitarrista, pianista e baixista The Edge, pelo baixista e guitarrista Adam Clayton, e pelo baterista Larry Mullen Jr. O DVD é vendido em lojas de música, livrarias e megastores com preço médio de R$ 39,90.

Jogo Duro – A História de João Havelange

Autor: Ernesto Rodrigues
Editora: Record
Preço sugerido: R$ 45,00

O livro escrito por Ernesto Rodrigues revela muitas das ações de João Havelange, um dos dirigentes brasileiros mais bem-sucedidos na história do futebol. Entre outros postos, ele ocupou a presidência da Confederação Brasileira de Futebol e da Fifa, entidade que regulamenta o futebol. Em 420 páginas, Ernesto conta como o dirigente se tornou o mais influente e poderoso homem do mundo, revolucionando o futebol sem tomar conhecimento de adversários, torcidas, regimes e ideologias. Para escrevê-lo, o jornalista mergulhou em quase dois anos de pesquisa e realizou pouco mais de 100 entrevistas.

PAINEL DO TORCEDOR

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para:
revista@saopaulofc.net
ou sua carta para:
Panini Brasil
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 - Barueri - SP - Brasil.

Marcelo Portugal Gouvêa (à direita) mostra bandeira tricolor em Compostela

Queria saber o que o Rogério Ceni está achando do São Paulo nesse Campeonato Brasileiro, e se ele pretende continuar no clube por muitos e muitos jogos?

Alvaro Augusto Batista Furtado, São Paulo

FOTO: Wander Roberto - VIPCOMM

Rogério Ceni: *Eu acho o atual time muito forte, principalmente na defesa. Está entre os três melhores que eu já joguei desde que cheguei ao São Paulo. Quanto ao futuro, prefiro não pensar muito, mas tenho contrato até 2010 e não descarto a possibilidade de renová-lo se eu estiver bem até lá.*

Essa história de que jogar na altitude é mais difícil tem sentido, Richarlyson?

Pedro Paulo Garcia, Taboão da Serra (SP)

Richarlyson: *É um pouco mais difícil, sim. A gente sabe que muda o ar, a velocidade da bola é completamente diferente, mas isso não pode ser um aspecto negativo, temos que esquecer e fazer nosso trabalho.*

Minha pergunta é para o Souza: eu sou ginasta e vivo me machucando. Como você faz para lidar com a dor?

Marcela Salgueiro, Cuiabá (MT)

Souza: *A gente também nunca consegue estar 100%, ainda mais por causa da rotina de treinos e jogos. Nesse momento mesmo eu tenho jogado com uma botinha para aliviar a dor no meu tornozelo esquerdo. Não estava acostumado com essa proteção, e o movimento fica duro. O que complica mais é o fato de ser o pé de apoio.*

Como é que o Diego Tardelli faz para não se desmotivar ficando na reserva por vários jogos no São Paulo?

Patrício Prado, Araraquara (SP)

Diego Tardelli: *Sei das minhas qualidades e que posso alcançar o mesmo nível de 2005, quando fui titular com o Émerson Leão. Mas eu tenho claro na minha cabeça que é melhor ser reserva no São Paulo do que titular em várias equipes por aí. Só de estar aqui no grupo já é fundamental.*

Jorge Wagner, toda a torcida do São Paulo está querendo que o Corinthians caia. Você também sonha com isso ou por já ter jogado lá prefere que ele continue na primeira divisão?

Felipe Vedovello, São Paulo

Jorge Wagner: *Acho que nós jogadores não podemos torcer contra os companheiros, sabe? Não podemos desejar o mal ao próximo. Mas uma coisa é certa: tudo no Corinthians gera proporções grandes, seja a boa notícia ou a má. E o clube realmente não está vivendo uma fase muito boa. Acho que os problemas fora do campo atrapalharam.*

Gostaria de saber do Muricy Ramalho por que o São Paulo não erra nas contratações?

Luiz André Carmona, São Paulo

Muricy Ramalho: *É claro que o São Paulo erra, mas os erros são poucos. É impossível um clube acertar 100% nas contratações. Mas sabemos trazer os jogadores que dão retorno para o clube. Aqui não adianta apenas ser um excelente jogador de futebol. É preciso ser profissional, ter um lado humano e familiar, ser correto dentro e fora de campo, e não dar trabalho na parte disciplinar. Pensamos em tudo isso quando vamos contratar alguém.*

André Almeida é um fanático torcedor e tem o Morumbi como sua casa

Rai de Vicêncio Meneghini tem apenas um ano

Henrique Coelho Seixas enchendo o tio Danilo de orgulho

Paulo

Tammy de Pádua não desgruda do agasalho são-paulino

Quiz

Chegou o momento de você provar que entende mesmo do seu time do coração. As respostas deste questionário divertido serão publicadas na próxima edição. Responda a todas, se for capaz!

1- Quantos jogadores do atual elenco são-paulino já atuaram na Rússia?

2- Quem foi o artilheiro do São Paulo nas duas últimas temporadas?

3- Quantas vezes e em quais anos o Tricolor foi vice-campeão brasileiro?

4- Qual foi o autor do primeiro gol no Morumbi?

5- Quantas vezes o clube do Morumbi conquistou a Taça dos Invictos?

6- Quem foi Gino?

7- Qual foi o último uruguaio que vestiu a camisa do Tricolor?

8- Qual atleta do grupo de Muricy Ramalho se chama Willamis?

9- Depois que Borges foi artilheiro do Paraná no Brasileirão de 2005, partiu para qual time?

10- Em que ano chegou e quando o atacante Careca saiu do Tricolor?

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

1 - O uruguaio Pedro Rocha, porque misturava a raça uruguaia e uma enorme habilidade com a bola. O meia anotou 113 gols pelo Tricolor e é o 12º principal artilheiro da história do clube. Nascido em Salto, ele ficou no Morumbi de 1971 a 77.

2 - Foram 19. Pela ordem: Manuel do Carmo Meca, Frederico Menzen, Piragibe Nogueira, Paulo Machado de Carvalho, João Tomás Monteiro, Décio Pacheco, Roberto Gomes Pedroza, Cícero Pompeu de Toledo, Laudo Natel, Henri Couri Aidar, Antônio Leme Nunes, José Doulgas Dallora, Carlos Miguel Aidar, Juvenal Juvêncio, José Eduardo Mesquita Pimenta, Fernando Casal de Rey, José Augusto Bastos Neto, Paulo Amaral e Marcelo Portugal Gouvêa.

3 - Natural de Recife (PE), Hernanes surgiu nas categorias de base do Unibol FC. Ele chegou ao Morumbi em 2001, aos 16 anos de idade.

4 - O Tricolor tem apenas dois títulos, em 1993 e 2000. Na primeira conquista, a vitória na final foi sobre o Corinthians, enquanto na segunda o triunfo se deu diante do Juventus.

5 - O vermelho foi retirado do Club Athletico Paulistano, o preto da Associação Atlética das Palmeiras, e o branco dos dois clubes. Foi da junção deles que nasceu o São Paulo Futebol Clube.

6 - O campo do Morumbi é um dos maiores do Brasil, com 108 metros de comprimento por 72 metros de largura.

7 - Apenas um. Desde a década de 1940, o simpático santo é o único mascote oficial do clube. Ele foi criado por um cartunista do jornal "A Gazeta Esportiva" e caiu no gosto de todos os são-paulinos. Com o tempo, ele passou a ser chamado de "Santo" Paulo.

8 - Foi o atacante França, que marcou 18 gols, cinco a mais do que Marcelinho Carioca, o segundo colocado. Naquele ano, o Tricolor ainda ficou com o título estadual.

9 - Foi Cilinho, que preparou a partir de 1984 uma safra de craques rápidos, inteligentes e jovens, como Silas, Muller e Sidney.

10 - O goleiro José Poy, que é argentino e chegou ao Brasil em 1949. Poy vestiu a camisa do Tricolor 565 vezes, ficando atrás apenas de outros dois goleiros na lista dos que mais jogaram no clube: Rogério Ceni e Waldir Peres.

JOGO DE BOLAS

Nesta imagem, ocultamos a bola correta do lance. Agora, cabe a você descobrir onde ela está. Veja a resposta na próxima edição.

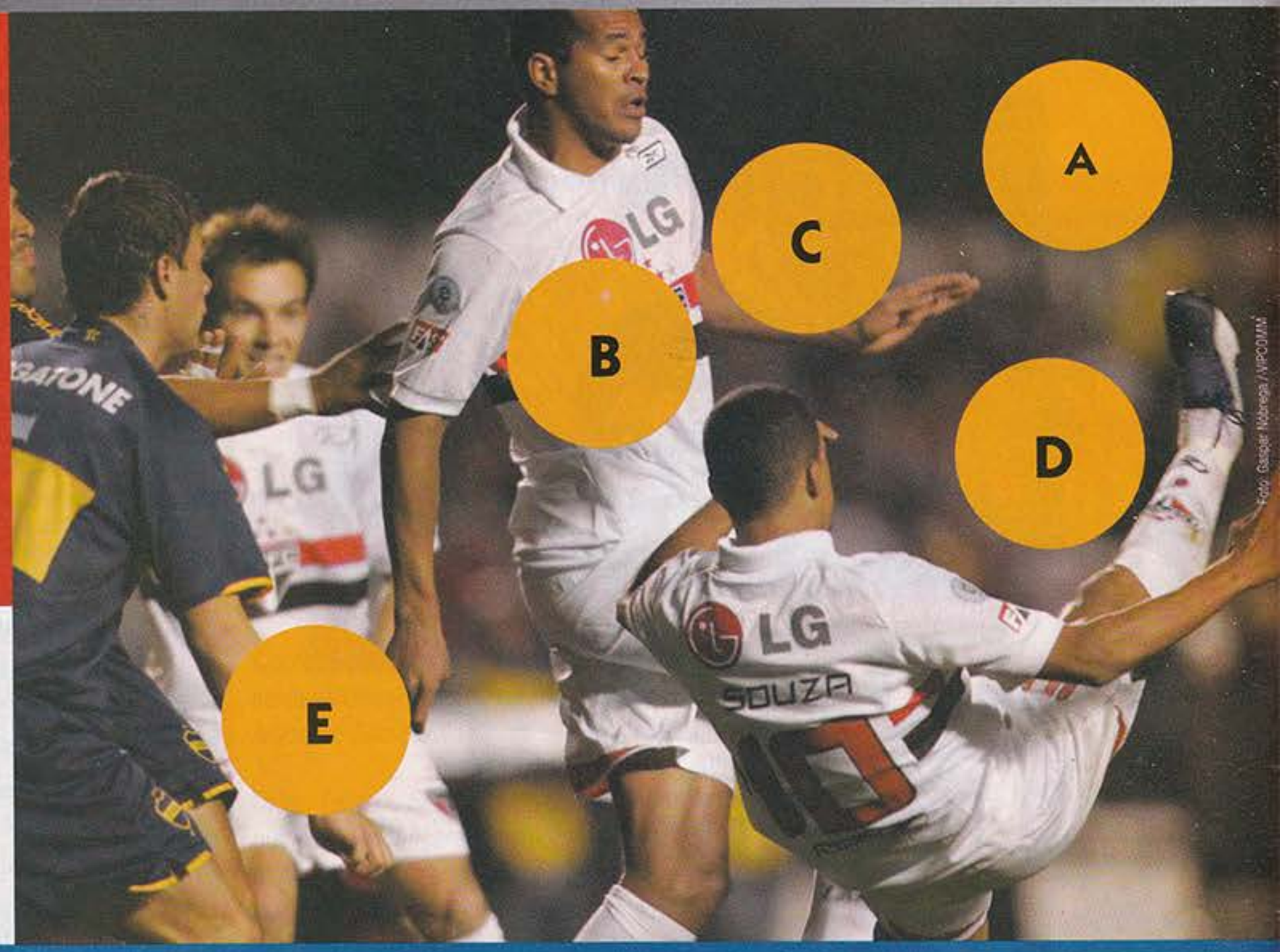
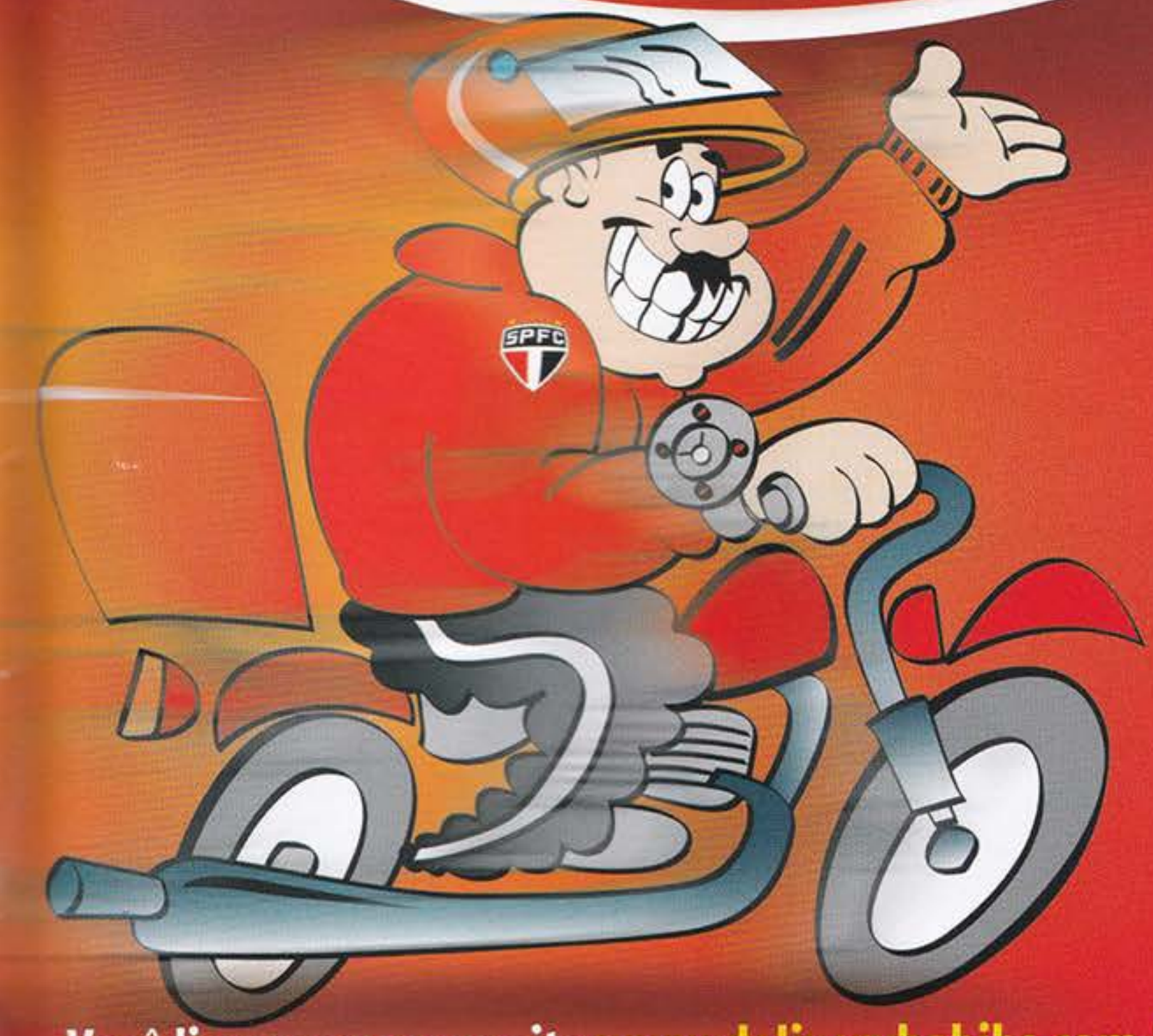


Foto: Gaspar Nóbrega / MPIX.COM.BR

RESPOSTA DA EDIÇÃO ANTERIOR

RESPOSTA CERTA **A**

DELIVERY HABIB'S em 28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

HABIB'S

Muito mais por você.

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br

EURO RSCG

FAÇA SUA PROGRAMAÇÃO ESPERAR POR VOCÊ.

Time Machine 2 LG. Pausa, grava e reprisa para você não perder seus programas preferidos.

2 OPÇÕES DE COR: VINHO E PRETO
Escolha a que combina com a sua casa.

- **Novo design**
- Controla a programação AO VIVO
- Grava até 33 horas na memória
- Conexão USB Plus (músicas, vídeos e fotos)
- LCD 32" e 42"

Time Machine 2 LCD/PLASMA

www.lgtimemachine.com.br

LG
Life's Good

www.lge.com.br

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

2024

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ